

1 ATA DA 19ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

2

3 No dia 19 do mês de outubro de 2023, presencialmente no Salão Nobre do Ministério da
4 Educação, bloco K da Esplanada dos Ministérios, e também na plataforma de reuniões virtuais
5 ZOOM (<https://us02web.zoom.us/j/84617590325>), reuniu-se o Comitê de Investimentos e
6 Negócios de Impacto, instituído pelo Decreto nº 11646, de 16 de agosto de 2023, para tratar da
7 seguinte Pauta:

8 1) Abertura:

9 i. Chegada dos líderes e gravação de entrevista

10 ii. Abertura: Autoridades MDIC

11 iii. Fala Muhammad Yunus

12 iv. Fala Secretário Rollemberg

13 v. Fechamento da mesa de Abertura com foto oficial

14 2) Apresentação da Nova Enimpecto - Lucas Maciel - 30´

15 3) Apresentação do Plano Decenal de Economia de Impacto (10´/liderança) - 50´

16 4) Aprovação da Consulta Pública do Plano Decenal de Economia de Impacto - 25´

17 5) Aprovação do Regimento Interno - 20´

18 6) Calendário de Reuniões Trimestrais de 2024 - 5´

19 7) Informes Gerais- 5´

20

21 A reunião inicia-se com a exibição de um vídeo de apresentação da Enimpecto:

22 **Narradora:** *“Olá! Economia verde, economia social e economia regenerativa, gerando*
23 *desenvolvimento econômico, com justiça social e respeito ao meio ambiente. A Enimpecto está*
24 *estruturada em torno de 5 objetivos: ampliar a oferta de capital com recursos públicos e privados;*
25 *aumentar a quantidade de negócios de impacto, fortalecer organizações intermediárias e*
26 *programas de capacitação para empreendedores, promover um ambiente institucional e*
27 *normativo favorável aos investimentos e negócios de impacto; promover a articulação*
28 *interfederativa, incentivando as estratégias dos estados, estruturando o sistema nacional de*
29 *economia de impacto.”* **Alckmin:** *“Quero ver investimentos não apenas gerando retorno*
30 *financeiro para quem se arrisca no mundo do empreendedorismo, mas que gerem também*
31 *retorno social e ambiental, nesse momento de tantos desafios, com criatividade e dentro dessa*
32 *lógica socioambiental.”* **Lucas:** *“Nós estamos fazendo pontes, boas conexões que criam*
33 *oportunidades de desenvolvimento de emprego e renda para a nossa população.”* **Narradora:** *“O*
34 *engajamento da sociedade é fundamental para qualquer política pública e para garantir que as*
35 *ações da n impacto estejam alinhadas às demandas da população. Se você quer investir,*
36 *empreender e participar do fortalecimento da economia de impacto no Brasil, saiba mais sobre*
37 *a nossa estratégia nacional de economia de impacto. Políticas públicas para uma nova*
38 *economia.”*

39 **Márcio Elias cumprimenta a todos e inicia a reunião:** *“Boa tarde, uma excelente tarde. Quero*
40 *dar as boas-vindas ao professor Yunus, dizer que é uma honra, um privilégio tê-lo na nossa*
41 *companhia e já aproveito para agradecer por toda sua obra e por tudo quanto inspira, sobretudo*
42 *nos países como o Brasil, que ainda tem tanto a realizar. Professor, o presidente Lula, o vice-*
43 *presidente Geraldo Alckmin não puderam, infelizmente, estar aqui para recebê-lo,*
44 *diferentemente de outras ocasiões em que o senhor esteve no Brasil, me incumbiram de dizer ao*
45 *senhor, além do agradecimento, da força simbólica que é a sua presença no lançamento do*
46 *Enimpecto. Fundamental que isso inspire a todos nós e a todos aqueles que nós lideramos nos*
47 *diversos ambientes de trabalho e depois por todo o Brasil no grande compromisso federativo*
48 *para que essa política nacional de fato possa surtir efeitos, sobretudo para quem mais precisa*
49 *dela. Se o estado tem algumas razões de ser, seguramente a razão fundamental de ser do próprio*
50 *estado é intervir na sociedade para melhorar a condição de vida das pessoas. E é isso que essa*
51 *otimista política nacional quer criar: um ambiente econômico favorável, sobretudo para que*
52 *tenhamos um efetivo impacto social. E é uma boa data, professor, porque a Constituição de 1988,*
53 *que redemocratizou o país depois de um longo período de ditadura, acaba de completar 35 anos.*
54 *E o compromisso do constituinte de 1988 era de salvaguarda absoluta da dignidade da pessoa*
55 *humana. E, especificamente, no capítulo da economia, a atividade econômica com função social.*
56 *A atividade econômica orientada por valores sociais do trabalho, defesa do meio ambiente, além*
57 *da livre iniciativa, mas desempenhando todas as iniciativas privadas um compromisso com a*
58 *função social. O Brasil tem uma grande necessidade de desenvolver ações capazes de incluir na*
59 *formalidade das relações de emprego de maneira crescente o maior número de pessoas, e ao*
60 *mesmo tempo dar a todos a possibilidade do exercício da liberdade econômica. O Brasil tem uma*
61 *longa demanda, uma grande demanda a resolver. No entanto, devo dizer, professor Yunus, que*
62 *o senhor vem também numa boa hora, porque o Brasil vive hoje um período de estabilidade*
63 *econômica e de estabilidade política. Esse ano nós já celebramos a inclusão de 1.400.000 pessoas*
64 *no mercado formal de empregos. 1.400.000 pessoas. A expectativa de crescimento do PIB esse*
65 *ano supera a casa de 3,3%. Nós acabamos de assistir o anúncio pelo presidente Lula de um*
66 *grande programa de aceleração do crescimento, que prevê investimentos da ordem de um*
67 *bilhão, um trilhão e setecentos mil. O lançamento do Plano Safra, de 360 bilhões. A recriação do*
68 *CNDI, do conselho nacional de desenvolvimento industrial, e o nosso BNDES, capaz de realizar*
69 *grandes aportes para inovação e pesquisa, digitalização. Caminhamos para um processo de*
70 *neointustrialização, a nova indústria baseada na sustentabilidade. Sustentabilidade ambiental,*
71 *sustentabilidade econômica e sustentabilidade social, porque é capaz de gerar empregos e de*
72 *distribuir renda. Professor, eu não vou tomar mais o tempo, queria apenas agradecê-lo e dizer*
73 *um pouco do que somos, porque o senhor sabe o quanto nós queremos e o quanto nós*
74 *ambicionamos. Há uma poeta, poetisa uma, uma escritora brasileira conhecida por todos nós*
75 *chamada Cora Coralina, que um dia a ela é atribuída à autoria de algo que merece ser lembrado*
76 *em ambientes como esse. Ela escreveu: ‘O porquê de tanto entusiasmo e otimismo? É que tem*
77 *mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas. Mais esperança nos meus passos*
78 *do que tristeza nos meus ombros. Mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.’*
79 *Nós somos muito otimistas e haveremos de fazer mais e melhor. Muito obrigado, Professor.”*

80 **Rolleberg:** *“Boa tarde a todas e a todos. Eu quero saudar em primeiro lugar o professor*
81 *Muhammad Yunus, dizer da nossa imensa honra de poder recebê-lo aqui nessa instalação, essa*
82 *nova Enimpecto. Cumprimentar o Márcio Elias Rosa, secretário executivo do MDIC, a Aline*
83 *Damasceno, que é secretária executiva adjunta do MDIC, o Lucas Ramalho Maciel, em nome de*
84 *quem eu quero cumprimentar cada uma e cada um de vocês e eu quero aqui em primeiro lugar*
85 *começar agradecendo ao Lucas, parabenizando ao Lucas e a toda a sua equipe do departamento*

86 de novas economias, pela capacidade de articulação, para que a gente pudesse estar vivendo
87 esse momento histórico como estamos vivendo. O secretário executivo foi muito feliz ao lembrar
88 que nós estamos vivendo um momento importante da história brasileira, onde nós temos o
89 presidente que é Lula e o vice-presidente Geraldo Alckmin, que são pessoas que têm extrema
90 sensibilidade política, social e ambiental. E que sabem que é uma questão não apenas de
91 oportunidade, mas de necessidade, de desenvolvermos outros modelos de negócios capazes de
92 resolver imensos problemas ambientais e sociais que temos no nosso país. E nós ficamos muito
93 felizes de poder contar com a presença inspiradora do Muhammad Yunus, que há muitos anos
94 atrás já anteviu a necessidade de investir naqueles menos favorecidos pela sua condição de vida.
95 De investir nas mulheres e, com isso, criar um novo ambiente econômico, um novo ambiente
96 social. Eu dizia hoje de uma conversa prévia que tínhamos, que um país com os imensos desafios
97 sociais e ambientais do Brasil também é um país de maiores oportunidades para que tenhamos
98 negócios que tenham lucro, mas que tenham também, que resolvam também problemas sociais e
99 problemas ambientais, legando ao planeta, como tive a oportunidade de dizer, e às futuras
100 gerações um país melhor, um planeta melhor. Por isso eu me sinto emocionado nesse momento,
101 porque eu sinto que este momento pode se transformar num Marco histórico para o país,
102 especialmente em função da liderança mundial exercida pelo presidente Lula, pelo fato do Brasil
103 presidir o G20, a partir do final deste ano, para que essa essa, essa nova economia, essa nova
104 visão de modelo de negócios, negócios de impacto ambiental e social possam ser levadas aos
105 países do G20, possam deixar de ser apenas uma pequena parcela das nossas economias, para
106 ser a parcela mais importante, a parcela fundamental. O plano decenal, que será apresentado
107 daqui a pouco pelo Lucas, ele é ambicioso nesse sentido, mas eu tenho ainda a esperança e a
108 expectativa que nós possamos superá-lo ao longo dos próximos anos. Porque isso é uma
109 necessidade e eu acredito muito na força dessa da convergência. E o que a gente percebe aqui
110 hoje é essa energia convergente, essa energia das pessoas que querem transformar o planeta,
111 que querem transformar a forma de viver, com muito amor, com muita dedicação, com muito
112 compromisso público e com atores de diversas áreas da área pública, da área privada, da
113 sociedade civil e portanto, eu estou aqui, extremamente esperançoso e animado com este
114 momento. Mais uma vez, professor Yunus, muito obrigado pela sua presença, nós estamos
115 extremamente honrados e eu tenho convicção que essa sua visita a Brasília, a Fortaleza vai fazer
116 com que o senhor seja um visitante cada vez mais presente na vida do Brasil. O Brasil precisa de
117 você, o Brasil precisa da sua experiência e nós queremos que você se sinta orgulhoso desse
118 momento que está compartilhando com a gente pelos resultados que essa Enimpecto, que a
119 Estratégia Nacional de Economia de Impacto pode gerar e vai gerar para milhões de brasileiros.
120 Muito obrigado.”

121 **Yunus:** “Thank you very much. I feel very lucky that I could, I could catch this occasion. I don’t, I
122 have no idea that I’ll be participating of such fantastic occasion and thank you for give me this
123 opportunity to participating then. We always remember Brazil in Bangladesh. Probably you’re
124 not familiar, what happens in Bangladesh is too far away. But from Bangladesh Brazil’s very close
125 to our heart. And also lungs. Lungs of course as you understand the whole World looks up to
126 Brazil, our global lungs belongs here. So what happens here affects us, so we always have to pay
127 attention to what’s going on here, because when talk about climate crisis we immediately of the
128 shows da on touch to look at that points that we one to go in touch. So this is one reason of
129 Bangladesh looks up to Brazil. The another reason is something different: football. You not have
130 so many admirers of one crowd, anywhere else. The entire Bangladesh looks like admires of
131 Brazilian team. So we have an amazing phenomenon, when World Cup goes on, the Brazilian flag
132 opens, is held up in all over Bangladesh, in every single village people raising the Brazilian flag.

133 They don't know where Brasil is, they have no idea what this country is all about, but they love
134 Brazilian team. I'll just mention one thing at all and move on, the last, Global Football: they
135 prepare, most of the village people not lots of money in their hands, but the heart is so on, they
136 build the longest Brazilian flag ever made, three and a half meters long. So we can imagine how
137 much people put their heart for that team, so that's Bangladesh is all about, we always have to
138 remember Brazil, there's no escape from that. If they like Brazil or not, they always remember
139 Brazil, Brazil team is always supported in our country. I'm very happy that topic we're discussing
140 that day, is something to draw attention. For many many years some paid little attention, some
141 never paid attention, but the stated level attention is something absolutely glorious, that today
142 of hear that your country stand to pay attention to that what. That's an exciting thing for me that
143 I'm lucky that I can be present on that occasion. People say that the actual economic model in
144 such way that everybody has to make money, profit. That the concentration of objective and so
145 far the business is a concern. I keep reminding people that this is only one aspect of human being,
146 that you want to make yourself happy by making lots, lots of money. So the economists define
147 human being by saying they are driven by self-interest. Meaning that human beings are born as
148 a selfish one. I said it is absolutely wrong, it cannot be more wrong than that. Human beings are
149 not unidimensional beings. To begin, they are at least two- dimensional beings, they are driven
150 by self-interesting, to some extent, but the most are driven to collective interest. That excites
151 them! They want to do things, they want to challenge things! They are good at taking challenges!
152 Make things happens! And that's what the human being is all about. That part is completely
153 forgotten! Our Economics always talk about profits maximization, they don't talk about collective
154 objectives that human beings have. They always leave to somebody else to take care of collective
155 interest. As an individual, they don't know how to do that. So we came to the idea that 'why don't
156 we have different kind of business'? The one business with economists creates over it, profit
157 maximizing business. Other business is a problem solving business. They are created and they
158 run, they are operated just for one purpose: to solve, very specific problem, you decide what
159 problem it will be. Could be the problem of environment, could be the problem of poverty, the
160 problem of water... Decide! But create a business story. That business is not driven by profit
161 motive. It is driven by solution of the problems. And it is sustainable because is a business and
162 have to cover the cost and you can even make surplus, but nobody takes the surplus in front of
163 the business. Surplus is forward back to the business and that we name Social Business. And
164 people keep asking me: 'Why anybody should be frustrated in Social Business? This is not for
165 them.' I need to take away the incentive in business. Profit is the incentive in business. I said you're
166 wrong completely. Profit is not THE incentive in business. It is AN incentive in business, but not
167 THE incentive, there are other incentives in line. They say: "Where's other incentive? We don't
168 see any other incentive, making money is the one overall incentive. I said: 'Well, if you get
169 envolved with spinned out, there's other incentive.'" That other incentive I try to explain by saying
170 making money make happiness, but making other people happy is a super happiness. They say:
171 'We don't see any super happiness', but I say: 'You never done Social Business'. I say: 'If you do
172 Social Business, you find out how super happy you get, because you touch people's life'. Touching
173 lives, other people live, is a very intoxicating experience. Once you do it, you can't stop it, you
174 want to do more. So, it is almost like an addiction, such an exciting thing you have the capacity
175 to remover the problem of other people. And the fact that you're born as a human being feels so
176 much elevated, that "Yes, I have done something for other people". I said that's the reason we
177 should go to that. So, we create lots of Social Business and so on, the next question that came to
178 me, saying that well, there's such big problems. As an individual, whatever capacity I have, how
179 much can I do? So, I'm not just teaching, doing something wich I cannot go further. I say that's
180 again wrong with look at the problem, no matter how big is the problem of water, problem of

181 poverty, problem of diseases. There are big, big problems. I say it shouldn't be overwhelmed by
182 the bigness of the problem. It should see all is a kind of edition of tiny problems, tiny individual
183 problems. When you put them together, when you put millions, when you put billions, these
184 human beings, anyone say they're insignificant wow... asking you to the forward, the forward...
185 billions of people. You have the capacity; nature has given you the capacity to touch one person's
186 life. That nobody can deny. Start with one. If you question poverty, concentrate in one person.
187 How can I help, make myself help to transform the person that I'm looking at, help the person to
188 the get out of poverty, all I need a little time, It's just mind, to put mind to it, it come to the
189 solution, a very specific kind of solution. So, if you can do it for one, you're done something
190 amazing. All you have to do is the multiply, if you multiply now, the whole problem is over. But,
191 you have done the most important thing: found the way, how to do it, and that's the most
192 important thing, because you now create the prototype of actions, if you create the prototype of
193 actions, all you have to do is add more, and more, and more, and suddenly it becomes global
194 term. That's what the Social Business is all about. If you create the Social Business for health care,
195 in the beginning you look after the health care of few people. But because it's a business, you can
196 applicate, because money comes back and you can continue to do that. In Bangladesh we have
197 been trying to demonstrate this thing, one after other, how to make that happen. The third point
198 I want to mention quickly, we're talk about, the framework of Economics that we made, is created
199 in a wrong way. As a result, we're put to a wrong path, and we're just multiplying that, the speed
200 of wrong path, and coming closer and closer of closer to our finishing line. Today, what we have
201 done in globally everyday, we're coming closer to the finishing line. And we make discussions,
202 talk about it, define crisis about it, but we're moving in the same road to the finishing line, quicker
203 and quicker. If we continue in that path, we'll be finished. I keep saying what we're creating is
204 self-destructive civilization for ourselves. A civilization that pushes us to destruction. So if we save
205 ourselves, protect ourselves from disaster, from our extinction. If we continue in the same road,
206 it will not happen. Same road will always take you to the same destination, destination of
207 extinction. This time is destination of extinction. If you want to go to a new destination, you've
208 got to build news roads. There's no other option. But people don't want to make new roads,
209 they're always thinking with the old system, thinking a little here, a little there. That doesn't take
210 us anywhere. So I'm inviting people to follow The New Path, create The New Path, so that we can
211 get out. And that New Path create a destination. What's the destination of that New Path we're
212 building? And I try quickly define it. I said this is the World of three zero, that's what the book
213 presents, a World of Three Zeros. It will be zero poverty, zero unemployment and zero net carbon
214 emission. So we said the goals, and work for that. And it can be done, is not impossible thing. It's
215 so big, removing poverty from the world, and that's a human claiming that poverty should be
216 put in the museum. Because it should not be seen in human society. It doesn't belong to human
217 society. But we're send, not only have that, but we're expanded it. Poverty keeps expanding this
218 era. During COVID-19 it was so how many millions, not even millions, billions of people were push
219 down, because of the system, the way it works. But at the same time, a handful of people during
220 the COVID-19 make trillions of dollars... extra. That's the funny thing you can see very clearly,
221 what this machine is all about. Machine is all about taking the wealth from the bottom and send
222 it to the top, and few people control this wealth. We don't need that machine, we have to build
223 a new machine. The machine which you bring the wealth from the top and put that in the hands
224 of the people. And if it's possible, we set our goals into doing that, and that's social business and
225 social economy is all about, and we're going to do. And that social business, the phase in the
226 world, to make it easier two things I keep reminding ourselves, that the older generation (I'm
227 sorry, many of us belongs to the older generation), older generation is not capable of solve this
228 problem. Because we're the ones that create that problem. Generation which creates the

229 *problem cannot solve the problem. Is that another generation has to come to solve the problem.*
230 *Some invite young people all the time. It's your turn to come and take the leadership, because*
231 *we can't do that. We can always talk about it, but we're incapable really to get it done, so you*
232 *have to come out and make it happen, and you have the capacity to do that. Don't underestimate*
233 *yourself! You're the most powerful generation in the entire human history. You're not just another*
234 *generation, you're the most powerful generation because you have enormous technology in your*
235 *hands. No other generation in the entire history ever have so much power. And I try to remind*
236 *then, if you're aware that you have this power, ask yourself the question: 'What are you going to*
237 *do with that power?' And remember that you have Aladin's lamp in your hand, but never knew*
238 *that it was Aladin's lamp, so you never touched it. Genius never came, nothing got down. So you*
239 *don't make that mistake happen, you figure, find out you have Aladin's. Or even you think you*
240 *are Aladin's lamp. You have the genius inside you. All you have to do is ask to your genius what*
241 *to do, and it will be done. And nothing is impossible for human being, and I insist: 'Nothing is*
242 *impossible for human being!' Only thing we have to do is to make up our mind. If you make up*
243 *your mind, it gets done! That's the power of young people. So we go to the young people as them*
244 *to create 3 Zero clubs. Some very funny club, 3 Zero Club. What do the Club do? Do very small*
245 *things. Because this are big things, 3 Zero World and so on. So they do the small things. All you*
246 *have to do is a club member, promise and act to make yourself as a person who doesn't contribute*
247 *to global warming. I promise as a club member, for example, I will not contribute to global*
248 *warming, is my personal destiny. And I can do that! I can make it happen! I'm not use fossil fuel,*
249 *I'll not use plastic, I'll be a zero waste person and so on. I'll not contribute to any business which*
250 *concentrates, needs the concentration of the wealth. I'll not contribute anything which leads to*
251 *unemployment. So I know how to catch fans, how I do, and ultimate my goals is to make myself*
252 *what that go 3 Zero person. If I became a 3 Zero person, my club become a 3 Zero person, I'm on*
253 *a big a step to 3 Zero World. 3 Zero World does not come from the sky, it has to be created by*
254 *me. Because my behavior has created all these problems, unless I solve this problem, it will never*
255 *be done. As you create this 3 Zero club, you start with easy things and gradually go a little bit to*
256 *tougher things. Become zero waste person: you don't buy things which you throw away. First*
257 *principle of Zero waste, so it will be: refuse. We refuse to buy, refuse to get anything that could*
258 *be added to the waste. And then, reduce: if whenever I buy something for my necessity, but make*
259 *sure you buy the minimal possible things. You don't increase yourself to buy gifts or have gifts*
260 *and so on, demand gifts, demand extra clothes because they look lovely... they look lovely but*
261 *they create a problem. So, you become aware, make sure that you don't do that, and it will be*
262 *Zero waste. Your fit in waste, every day you're using this and creating waste. How does the cycle*
263 *make sure that it doesn't end up, is Zero waste! Ending up in Zero waste is the greatest aim of*
264 *human beings, because it is piling up. And your contribution, my contribution ends up, and*
265 *becomes aware we're gave our, to human civilization, because it burbles, all the accumulation.*
266 *So, take those small steps to zero waste. And you become the beginning of Zero waste generation.*
267 *If you become a Zero waste generation, becoming 3 Zero World is not difficult anymore, because*
268 *you're laid down in the basic foundation of it, you know what this is all about. And I'm very happy*
269 *that young people are responding to it. Lots and lots of those 3 Zero clubs are coming up around*
270 *the world, we didn't totally 2 years now. Just in the beginning people have no idea what this is*
271 *all about, and even in 2 years we now have about seventeen hundred 3 Zero clubs in 37 countries.*
272 *So that kind gives us hope that young people are responding to it, and making it, and this is how*
273 *transformation has to come. That I have to control my thinking process, I have to control my*
274 *behavioral process, because I'm the contributor to the problem I create. I'm the one we're here*
275 *saying our house is burning, which all say, our house is burning, but inside that burning house we*
276 *have parties and join ourselves, as if nothing wrong is going on. Some terrible thing is going on,*

277 so we have to be aware, if we're aware, we're coming out the burning house. And first we do,
278 stop burning, so that it doesn't continue anymore. So that's the challenge for you do today, is the
279 beginning of that process. I congratulate you, congratulate the Brazil to take the lead and, as we
280 said, we look forward to Brazil all the time, now we have another reason why we should look
281 forward to what Brazil does. Thank you very much for inviting me. Thank you."

282 **Lucas:** "Yunus, thank you very much for your speech, your kind words, very lighting. I would like
283 to invite everyone to come to the side of the table that you can take an official picture of this
284 meeting, because Mr. Yunus will now be going out and we can continue do the meeting, ok? So,
285 let's everybody very quickly come, come to take a picture."

286 [Os presentes se reúnem para a foto oficial e seguem cumprimentos e despedidas ao Yunus]

287 **Apresentação da Nova Enimpecto**

288 **Lucas:** "Pessoal, vamos voltando, sentando, passando o momento... passado o momento,
289 tietagem, momento euforia e alegria, vamos todo mundo retornando. Afinal, nem só de palavras
290 de Nobel a gente vive, a gente tem que trabalhar também. Pode, vai lá, Ana Paula tá ali. Ana
291 Paula, você está sendo convocada para ir lá para, para entrevista coletiva, por favor. A sair da
292 cabine de tradução, ir para acompanhar o Yunus na coletiva. Acho que é, que seria bom. Ana
293 Paula, acredito que esteja dentro da cabine de tradução. Ah, você está lá já? Ótimo! Não, acho
294 que é isso. Chama, cadê, cadê você? Cadê? Senta aqui. Cadê a Helô para sentar? Senta aqui,
295 Helô, por favor. Podia passar o slide, por favor, passar mais uma. Ai está aí, por favor. Gente,
296 então eu queria agora passado esse momento, né? Emocionante o momento. Eu já estou nessa
297 jornada da Enimpecto junto com boa parte de vocês, aí já há mais de 6 anos. E nessa trajetória
298 a gente passou por altos e baixos, né? Eu acho que 2 momentos baixos. Um logo no início do
299 governo Bolsonaro, na qual ele, numa canetada, ele extinguiu todos os comitês com participação
300 da sociedade civil, que nos atingiu também, a gente foi extinto por um ato do do Bolsonaro, que
301 nos obrigou a fazer uma série de articulações, uma série de movimentos... Nos articularmos no
302 parlamento e a gente conseguiu ser recriado, num contexto super difícil. E depois, já no fim do
303 governo Bolsonaro, porque a gente foi resiliente, fazendo um monte de coisa, apesar da falta
304 de apoio. As mudanças que foram feitas na Enimpecto e a descontinuidade das ações, e eu não
305 esperava em nenhum momento e certamente a maior parte dos líderes que aqui estão presentes
306 também, não imaginava nunca, em nenhum momento, num contexto daquele em que a gente
307 estava vivendo tão difícil, de ameaça à democracia, num contexto tão difícil em termos sociais,
308 econômicos e ambientais, no nosso país, que a gente pudesse retomar e recriar a Enimpecto. E
309 ao recriar Enimpecto, contar com a presença de um Nobel da Paz na abertura do Comitê. Então
310 eu estou especialmente emocionado, especialmente feliz no dia de hoje. É uma satisfação
311 enorme de contar com todos vocês aqui hoje e uma das coisas que sempre me perguntam é:
312 'Lucas, por que que o comitê da Enimpecto é tão grande? Por que que ele precisa ser tão grande?'
313 E falo: 'Olha, ele precisa ser grande porque a gente está tentando mudar as coisas e quem quer
314 mudar as coisas, como o Yunus falou, precisa se dar as mãos, a gente precisa somar esforços,
315 porque é só a gente juntando as diversas organizações que a gente representa, que a gente vai
316 conseguir fazer alguma mudança, alguma transformação mais significativa. Se a gente está no
317 mainstream, se a gente está fazendo mais do mesmo a gente não precisa de muita gente. A gente
318 pode fazer pouco, de poucos. Podemos ser poucos e a gente vai ter muito apoio, vai ter recurso,
319 vai ter apoio, não vai encontrar muita resistência. E vai fazer. Agora é uma satisfação enorme,
320 uma honra enorme trilhar essa jornada com pessoas tão inspiradoras como vocês. Então, queria
321 agradecer com essas palavras, agradecer a presença de todos vocês. Agradecer o apoio, o
322 carinho. A gente tem uma longa jornada pela frente, eu acho que a gente fez muito nos últimos

323 5 anos num contexto muito adverso. Eu acho que agora, com o apoio do presidente Lula, com
324 apoio do vice-presidente Alckmin, com apoio do nosso secretário Rodrigo Rollemberg, a gente
325 vai fazer muito mais, né? É, então acho que esse é um pouco dos desafios que estão colocados
326 hoje, ao longo do nosso trabalho, ele vai ser dividido em 4 etapas e eu queria muita disciplina
327 nossa. A primeira eu queria dedicar alguns minutos para explicar a Enimpecto para aqueles que
328 não conhecem a Enimpecto, uma parte de vocês já conhece, aqueles que já conhecem, eu peço
329 uma paciência, porque eu acho que é importante fazer esse esforço de colocar todo o mundo na
330 mesma página. A gente está reinaugurando o Comitê depois de mais de 1 ano de inatividade
331 dele. Então quero explicar um pouco a Enimpecto para que todos entendam. No segundo
332 momento, a gente vai apresentar o nosso planejamento para os próximos 10 anos. Esse
333 planejamento ele foi escrito com muito carinho pelo conjunto de líderes que fazem parte da
334 Enimpecto, é um documento que a gente entende que ele está maduro o suficiente para ser
335 apreciado pelo Comitê. E a terceira parte é a gente espera obter deste Comitê a autorização para
336 submeter este planejamento decenal dos próximos 10 anos a uma consulta pública. A gente quer
337 que não só as pessoas que estão nessa sala, mas também a sociedade que nos rodeia, possa
338 contribuir com o que a gente está pensando para os próximos anos. Se a gente tiver a autorização
339 do comitê para submeter a uma consulta pública este plano decenal, e eu estou convencido que
340 a gente vai conseguir aprovar, ter essa autorização na reunião de hoje, a gente imediatamente
341 vai colocar esse documento em consulta pública, ele vai ficar aberto um mês agora do dia 19,
342 ainda hoje, até ao próximo dia 20 de novembro. De novembro a dezembro a nossa equipe vai
343 trabalhar nas contribuições que vierem e a gente vai apresentar o nosso plano final na próxima
344 reunião do comitê da Enimpecto, prevista para ocorrer no dia 25 de janeiro. E aí a gente
345 aprovaria o plano aqui, com o tempo para a gente apreciar. Todos os membros do Comitê, por
346 óbvio, estão também super convidados a participarem da consulta pública e a fazerem as suas
347 sugestões direto no nosso documento e ajudar a divulgar essa oportunidade de participação
348 social nesse projeto de mudança econômica. E, por fim, a última parte, a quarta e última parte
349 da reunião seria dedicada a uma questão protocolar, é, a gente precisa aprovar o nosso
350 regimento interno. A gente mandou a minuta para vocês. A ideia é que a gente aprove sem
351 grandes dificuldades esse documento e ele passe a organizar o nosso funcionamento. E a gente
352 propôs uma inversão da organização da reunião e colocou para a parte final da reunião os
353 informes, porque essa foi uma reunião diferente. Ela contou com um orador de renome
354 internacional que nos inspira a todos. Eu não sei se você, eu falei isso para o Yunus quando
355 quando eu recebi ele é, ele não sabia, mas o primeiro decreto da Enimpecto, a nota técnica, a
356 exposição de motivos e as peças que fundamentaram a elaboração do decreto já citavam o
357 Yunus, ali, os trabalhos do Yunus, né? Então, acho muito, muito alvissareiro contar com ele alguns
358 anos depois. Ele já estava nos inspirando desde o início dos nossos trabalhos ali, contar com ele,
359 depois vou mandar para ele as notas técnicas históricas que citam o trabalho dele, né? Bom,
360 acho que é isso, sem mais delongas, se não tiver mais nenhum pedido de esclarecimento, eu vou
361 pedir para para iniciar então a primeira parte da reunião, que começa com a apresentação da
362 nova Enimpecto, o que é que é, do que é que a gente está falando aqui? Por favor, ótimo. Primeira
363 coisa, que a Enimpecto ela está ali totalmente alinhada com as diretrizes do novo governo, não
364 é? Então, a gente fez um trabalho de olhar todos os documentos, do governo de transição, dos
365 documentos orientadores do governo. Então, tem 3 grandes diretrizes na qual a Enimpecto está
366 alinhada, então ali o estímulo à economia solidária, ao empreendedorismo social, ao incentivo
367 ao cooperativismo, à facilitação de acesso ao mercado, crédito e a inovação, estímulo à inovação,
368 essa é uma grande diretriz do governo, na qual a impacto se alinha. O segundo, é o compromisso
369 com a sustentabilidade socioambiental e com enfrentamentos das mudanças climáticas, né?
370 Então, essa é uma segunda grande ideia-força na qual a Enimpecto se ancora e estabelece os

371 trabalhos. A terceira é o desafio de criar oportunidades de trabalho, de emprego, de retornar, de
372 retomar os investimentos em infraestrutura, na neo-industrialização, em novas bases
373 tecnológicas, ambientais e no estímulo à economia solidária, economia criativa e, sobretudo, da
374 economia baseada na biodiversidade, né? Então, acho que essas 3 grandes ideias-forças estão
375 todas nas diretrizes do Governo estão completamente alinhados com os princípios das diretrizes
376 da Enimpecto. Parte pode passar, por favor. O que que a Enimpecto avançou em relação ao
377 decreto que havia anteriormente? Primeiro, que ela amplia o escopo de atuação. Antes a gente
378 tinha uma estratégia nacional de investimentos e negócios de impacto, então, uma ideia muito
379 mais de nichos de mercado, um nicho específico dos negócios, dos investimentos de impacto.
380 Agora a gente está chamando de estratégia nacional de economia de impacto. Não é uma
381 mudança apenas semântica, uma mudança de concepção do potencial que uma nova
382 modalidade econômica pode exercer na organização produtiva, na organização social do nosso
383 país, né? Então, essa é a primeira mudança. A segunda é que a gente aumentou o número de
384 representantes do Comitê. Antes a gente tinha 16 representantes de governo e 10 representantes
385 de sociedade civil. A gente entendeu que era fundamental a gente tornar esse Comitê paritário,
386 trazer igual o número de representantes da sociedade civil, da iniciativa privada, de organismos
387 multilaterais e de representantes de estados e municípios. E, sobretudo, aumentar a participação
388 de importantes órgãos de governo que não estavam representados anteriormente, sobretudo o
389 Ministério da educação e toda a bancada aí da educação, que está associada, as organizações
390 de ensino que estão representadas no nosso Comitê: me refiro à Andifes, Abruc, Abruem, Anup e
391 todas, todo esse conjunto de organizações. E eu acho que está muito alinhado com o que o Yunus
392 falou, né? Eu gostei muito quando ele disse que a nossa geração, a velha geração, já não vai, não
393 é capaz de criar uma nova economia. A gente precisa necessariamente trazer os jovens aqui. E
394 aí para trazer os jovens, pra gente conseguir formar os empreendedores do amanhã, é
395 fundamental que a gente esteja conectado com as nossas instituições formadoras dos nossos
396 talentos do futuro, então acho que é muito estratégico a presença do MEC. E eu queria agradecer
397 aqui a presença do MEC e das organizações associadas à educação, e outra, que eu acho que é
398 muito importante, que também digna de nota, é a presença do Ministério do Meio Ambiente.
399 Essa conexão a conectar Enimpecto com a agenda da promoção da Economia Verde me parece
400 um acerto estratégico muito importante com relação à organização dos nossos trabalhos, né? O
401 terceiro ali eu já mencionei, que ele passa a ser paritário, o quarto elemento muito importante
402 da nova Enimpecto, é que ela é incorpora a dimensão da articulação interfederativa como um
403 elemento norteador dos nossos trabalhos. Os 4 objetivos da Enimpecto, aumento da oferta de
404 capital, aumento do número de negócios, melhores regras do jogo e fortalecimento das
405 organizações intermediárias se somam agora à necessidade de articular com os estados e
406 municípios. Não sei se vocês sabem, mas por conta do trabalho da Enimpecto, hoje a gente tem
407 10 estratégias estaduais, de nível subnacional, de economia de impacto no nosso país, né?
408 Começou lá com o Rio Grande do Norte, foi pro Rio de Janeiro, foi pro Ceará, Alagoas, Piauí,
409 Distrito Federal, Minas Gerais, enfim, a gente tem 10 estados, a gente tem uma avenida de
410 articulação, de potencializar as nossas ações, se articulando com os estados e com os municípios.
411 E, por fim, a última. A última mudança é que a gente ampliou nosso prazo de existência. A gente
412 vai, o decreto do presidente Lula, nos dá mandato para atuar nessa temática até agosto de 2032,
413 né? Então são os nossos próximos 10 anos aí que tem o mandato institucional para a gente
414 mobilizar as nossas organizações no fomento a uma economia de impacto positivo no nosso país.
415 Passar, por favor. Uma coisa que eu acho muito importante compartilhar com vocês é a
416 governança do comitê da Enimpecto, a maior parte de vocês já conhecem essa governança, mas
417 eu participo de vários comitês de governo. E eu julgo que a forma como a gente se organiza aqui
418 na Enimpecto é um dos modelos mais inovadores e que são um dos mais capazes de gerar os

419 resultados que a gente tem conseguido implementar nessa nossa jornada. A gente tem essas
420 reuniões trimestrais aqui, que são grandes encontros do nosso time. Isso aqui, esses momentos
421 que acontecem a cada 3 meses, eles são sempre o momento da gente se reenergizar, a gente
422 compartilhar as vitórias que a gente aconteceu no período e da gente definir os grandes marcos
423 do próximo período. Mas a Enimpecto não é só isso, ela tem toda uma trajetória, tem toda uma
424 estrutura por trás. Eu me encontro a cada mês com todos os líderes, todos os líderes, da
425 Enimpecto, cada um dos 5 eixos é coliderado por 2 pessoas, com sempre um homem e uma
426 mulher. É sempre um representante do poder público e um representante da sociedade civil, e
427 esse colegiado que se reúne a cada 10 meses, uma espécie de núcleo duro da Enimpecto, na qual
428 a gente vai organizando os nossos trabalhos. E a gente se reúne a cada 15 dias com cada um dos
429 GTS, aprofundando as agendas e colocando as nossas entregas para acontecer. Então acho que
430 esse método de trabalho, ele tem gerado resultados bastante positivos, eu acho que a gente vai
431 conseguir seguir, fazendo as as entregas que a gente fez. Pode passar, por favor? Bom, esse é o
432 conceito de economia de impacto que traz o nosso decreto, né? Então, a modalidade econômica,
433 que se caracteriza pelo equilíbrio entre a busca dos resultados financeiros e a promoção de
434 soluções para problemas sociais e ambientais, né, por meio de empreendimentos com impacto
435 socioambiental positivo, né, que permitem a regeneração, a restauração e a renovação dos
436 recursos naturais e a inclusão de comunidades e contribui para um sistema econômico inclusivo,
437 equitativo e regenerativo. Enfim, falou muito, né? Mas, basicamente, o que a gente está falando
438 é usar modelos de negócio para produzir soluções de mercado para problemas sociais e
439 ambientais. É isso que a gente está falando. E por que que essa história de trazer soluções de
440 mercado para soluções para problemas sociais e ambientais é importante? Primeiro, porque está
441 claro que somente os governos, somente a filantropia não estão dando conta de resolver os
442 problemas que a gente se encontra. É fundamental a gente envolver outras fontes de recurso,
443 outras fontes de solução para os problemas que a gente está enfrentando. Então, é com essa
444 crença de que os modelos de negócio podem ajudar a resolver esses problemas que a gente cria
445 a Enimpecto. A gente não está falando aqui de substituição do papel do Estado pela iniciativa
446 privada. Não se trata disso, se trata de de somar esforços e colocar uma nova forma da gente
447 produzir bens e riquezas e distribuir esses bens e riquezas. E da onde que surge essa ideia de a
448 gente envolver a iniciativa privada na resolução dos problemas sociais e ambientais? Pode
449 passar, por favor? Teve 2 grandes pessoas, grandes pensadores, que falaram, que imaginaram
450 isso. O primeiro vocês conhecem, estava aqui conosco ainda pouco, o Yunus. E essa lâmina ela é
451 antiga. Quem já me viu falando anteriormente sabe que essa lâmina já tem alguns anos. Eu já
452 falo do Yunus há alguns anos, não é? Então é bem, bem interessante a gente ter ele aqui hoje.
453 Então o Yunus foi o cara que foi inovador nisso lá na década de 70 e resolveu criar um banco,
454 nada mais capitalista do que um banco, para resolver problemas de mulheres pobres em
455 Bangladesh e descobriu que isso era um bom negócio. Era possível ganhar dinheiro ao mesmo
456 tempo que resolvia e melhorava a vida das das mulheres em Bangladesh. O segundo cara é esse,
457 Ronald Cohen, estive com ele agora em Málaga, há 2 semanas atrás, teve o maior encontro de
458 investimento de impacto do mundo. O encontro, que reuniu mais de mil pessoas, representando
459 os mais de 66 países. Ministro Gordon Brown estava lá. Ele é um bilionário britânico, né? E ele se
460 inspira no trabalho do Yunus e criou, cunhou o termo de investimento de Impacto. O Yunus, todo
461 o lucro, ele é reinvestido no próprio negócio, não tem distribuição para os acionistas. O Cohen
462 propõe que o os lucros, eles podem eventualmente serem distribuído para os acionistas e a tese
463 que está por trás é que ao fazer isso, talvez seja possível mobilizar mais capital, atrair mais
464 investidores, com mais recursos, apoiar mais negócios que ajudam a resolver mais problemas
465 sociais e ambientais. Essa é a tese, né? Então, ele criou, cunhou esse termo de negócio de

466 investimento de impacto e isso tem ganhado o mundo, e ganhado cada vez mais apoio ao redor
467 do globo. Pode passar, por favor?

468 Outra importante organização que passou a olhar para o papel da iniciativa privada na resolução
469 de problemas sociais-ambientais é a ONU. Na sua agenda do desenvolvimento sustentável, os
470 ODS, todos conhecem aqui, a principal agenda da humanidade. Ela é um avanço em relação aos
471 objetivos de desenvolvimento do milênio. Vocês conhecem, fora o que antecedeu aos ODS,
472 estavam muito focado no papel dos estados. A ONU já percebeu que era importante envolver
473 mais a iniciativa privada nesse processo. Nos ODS está bem mais claro, tem vários objetivos e
474 várias metas que são endereçadas para a iniciativa privada. E ela é organizada nesses 17
475 objetivos e 169 metas e uma informação que eu, que eu acho muito relevante aqui, é que se
476 estima que para a gente alcançar esses 17 objetivos de 169 metas, é necessário algo como 45
477 trilhões de dólares, para evitar aquilo que eu estou chamando de hecatombe social e ambiental.
478 Então a gente mobiliza esse recurso ou a gente não vai, vai ter uma vida muito complicada. E
479 para alcançar esse recurso, necessariamente vai ser necessário envolver a iniciativa privada.
480 Alguém tem ideia de quantos recursos existem no mundo? Qual que é o valor da riqueza no
481 mundo? De ativos sob gestão no mundo, Fernanda? Não, não é 130 trilhões.”

482 **Fernanda:** “Não, é o total de ativos sob gestão é 370, mas se fala que o total wealth é 500
483 trilhões, né?”

484 **Lucas:** “É, o número que eu tenho é de 460 trilhões, isso aí representa quase 10% da renda da
485 humanidade, né? Óbvio que isso aí não precisa ser num ano só, mas o que a gente está falando
486 para a gente, se a gente tem até 2030 para alcançar isso, significaria que a gente tinha que ter
487 o desafio de colocar algo como 1,5% de tudo que está sendo gerido para resolver problema social
488 e ambiental. Não é absurdo, não é absurdo a gente direcionar 1,5% ao ano. A gente tem 4, vai
489 dar algo como 6 trilhões ao ano, investido em problemas sociais e ambientais para a gente
490 alcançar, isso não é impossível. A gente precisa de vontade para isso. Alguém sabe qual que é o
491 investimento de impacto no mundo hoje? É 1 trilhão, a gente precisa multiplicar por 6, isso por
492 ano. Esse é um pouco do desafio que a gente tem. Alguém sabe quanto que a gente gasta em
493 guerra por ano? 2.5 trilhões. A gente gasta 2 vezes mais, 2 vezes e meia a mais em guerra do que
494 em investimento de impacto. Então isso alguns dos desafios que a gente está colocado. Acho que
495 os governos têm um papel muito importante de ajudar a mobilizar isso, iniciativa privada
496 também. A gente pode passar, por favor. Mas além da ONU, além do Yunus e além do Cohen,
497 tem outras pessoas também falando sobre a importância de envolver a iniciativa privada nos
498 processos. Um é o papa, que é uma grande inspiração também. Quem sabe um dia a gente traz
499 ele aqui também. Olha, vocês estão falando, mas eu participei de um seminário com Economia
500 de Francisco. Ele gostou do que foi dito ali, né? Mas o Papa Francisco tem o Economia de
501 Francisco, tem falado muito sobre isso também. O próprio G20, isso é um trabalho que inclusive
502 a gente fez aqui com o Itamaraty. Não sei se tem gente do Itamaraty aqui na mesa. Ah, tudo
503 bem, Saulum? Como é que você está? É, o Itamaraty fez um trabalho muito importante conosco.
504 Em 2019 a gente conseguiu inserir um parágrafo na declaração dos líderes do G20, né? Dos
505 ministros da economia das 20 maiores economias sobre a importância do investimento de
506 impacto. Essa declaração ela vira, ela orienta políticas públicas no mundo inteiro, então, o G20,
507 tem se associado a essa agenda também. A própria ONU, com os ODSs. A Blackrocks, que é a
508 maior gestora de ativos no mundo, né? Uma outra importante organização que tem falado sobre
509 a questão da sustentabilidade ambiental nos seus investimentos, né? E o próprio Fórum
510 Econômico Mundial, o Klaus Schwab, né, também tem falado sobre isso, sobre a questão de
511 resetar uma nova, um great reset, né? Também foi o mesmo termo que o Yunus falou aqui, a

512 gente precisa resetar a máquina, a gente não pode criar, criar a mesma máquina, né? Então
513 todas essas são importantes lideranças que estão falando sobre a necessidade de a gente mudar
514 a forma como a gente produz e distribui bens e riquezas na humanidade. Pode passar, por favor?
515 Mas a gente está falando de negócio de impacto, né? Então, o que que, o que que são os negócios
516 de impacto? Os negócios de impacto são aqueles empreendimentos que tem o objetivo de gerar
517 um impacto socioambiental, né. Necessariamente o resultado financeiro, ao mesmo tempo que
518 a gente, que se resolve um problema social e ambiental, né? Ele é caracterizado por 4 grandes
519 características, né? Primeiro, ele tem um compromisso com o monitoramento do impacto. Ele
520 monitora, ele mede, mensura e reporta esse impacto. Isso é importante para conseguir
521 comunicar, sobretudo com a agenda de investidores, a captar mais recursos. É muito importante
522 esse essa história do compromisso com o report do impacto. A segunda, a solução de impacto é
523 a atividade principal do negócio, né? Então, o Uber certamente resolve vários problemas sociais.
524 Ele resolve problema de desemprego, mas certamente não é o principal modelo, não é a principal
525 atividade do negócio. Então, ter a solução do problema como atividade principal é muito
526 importante para ser caracterizado como negócio de impacto. Todos eles, eles buscam algum
527 retorno financeiro para ter a sustentabilidade e para diferenciá-lo do setor da filantropia. A gente
528 está falando de um setor que está entre as entre o setor empresarial e entre o setor da filantropia,
529 entre o setor do segundo e o terceiro setor, também por isso conhecido como setor 2,5, muitas
530 vezes, né? Ele tem a intenção de resolver um problema social-ambiental. Pode passar, por favor?
531 Eu trouxe alguns exemplos para ficar mais claro o que eu estou falando e chamando de negócios
532 de impacto. Primeiro deles é um dos que eu acho mais inspiradores é a Moradigna. Ela foi criada
533 pelo Mateus, pelo Mateus Cardoso. Ele é filho de empregada doméstica na zona leste, da zona
534 leste de São Paulo, uma zona que está sujeita a alagamento todo santo ano. Ele cresceu vendo a
535 mãe perder os móveis da sua da sua casa. Ele conseguiu se formar e virou engenheiro e criou
536 uma empresa que é a Moradigna, que é especializada em reformar barracos na favela. Primeira
537 pergunta é o que que leva o empreendedor a criar uma empresa que vende reforma para
538 moradores de favela, que não têm dinheiro para reformar? Ele não só fez isso, como ele consegue
539 ganhar dinheiro com essa, com essa história. Num modelo de negócio que é altamente inovador,
540 que usa mão de obra local, que usa projetos pré prontos, economizando com com equipes de
541 engenharia, arquitetura. Faz parcerias com lojas fornecedoras de material de construção e usa
542 parcerias com instituições financeiras e permite o pagamento das suas reformas por meio de
543 boletos, a uma população que é desbancarizada. Então oferece reformas baratas, já reformou
544 milhares de de casas. Isso tem um impacto positivo enorme da vida das pessoas. A gente precisa
545 de mais empresas como essa pra gente diminuir os problemas sociais que a gente tem no país.
546 Pode passar, por favor. Um outro exemplo, a Save Lives. Esse cara, ele criou inteligência artificial
547 que conecta doador de sangue em tempo real com os bancos de sangue e diminui muito a falta
548 de bancos de sangue no país. Pode passar, por favor? Essa é a Oil Planet. Essa empresa, ela
549 consegue com modelos de negócio, coletar óleo de cozinha usado na casa das famílias, tem um
550 sistema de pontuação que estimula que as pessoas ganhem desconto nas lojas, nas lojas afiliadas
551 à estratégia, faz um projeto de educação ambiental fantástico nas escolas, consegue uma
552 remuneração e diminui o custo com tratamento de água na cidade onde ela está localizada. Pode
553 passar, por favor? Essa também é uma superexperiência, a Meu Pé de Árvore. É uma empresa
554 que recupera áreas degradadas, reflorestamento, parcerias com agricultores familiares, paga
555 pelo serviço ambiental realizado pelos agricultores familiares, vende no mercado de carbono. O
556 carbono sequestrado se remunera e, com essa remuneração, paga também os agricultores
557 familiares. O modelo de negócio superinteressante tem toda a condição de escalar, né, depois
558 que a gente aprovar o nosso, nosso mercado de carbono aqui no país. Além dos negócios de
559 impacto, acho que é muito importante falar dos investimentos de impacto. São aqueles recursos

560 que são direcionados para apoiar os negócios de impacto. Recentemente a gente teve uma
561 mobilização, aprovada pela CVM. A Natalie está aqui, na CVM? Bom, não sei se tem algum
562 representante da CVM aqui. Estava no Rio, não é? Enfim, mas essa foi uma operação que foi
563 aprovada pela CVM também. A gente fez certificado de recebíveis no agronegócio, ampla
564 captação de recursos que financiou 7 cooperativas do MST, está remunerando aqueles
565 investidores que resolveram apoiar essa operação. Pode passar por favor? A próxima é a
566 Certificados Recebíveis Imobiliários, a Dínamo, e outras organizações se mobilizaram, estão
567 construindo habitações para os moradores sem teto, né? Também está mobilizando recursos
568 para resolver um problema, quem está investindo nessa história também está conseguindo
569 ganhar dinheiro, está mobilizado por isso, mas está resolvendo um problema bem real, bem
570 concreto, no conjunto grande pessoas. Então é disso que a gente está falando, o que que a gente
571 pode fazer enquanto Estado, o que que a gente pode fazer envolvendo as nossas organizações
572 para ampliar esses empreendimentos, para ampliar esses investimentos no nosso país? Pode
573 passar, por favor? Isso é um pouco da trajetória dos negócios, dos investimentos de impacto, né?
574 Esse tema ele surge em 2000, na gestão lá no Reino Unido, ainda na gestão do Tony Blair. É, de
575 2010 a 2012, já é gestão do Gordon Brown aí, isso aí amplia para outros países anglófonos, né?
576 Em 2012, isso vai para o G1, já é David Cameron aí. Vocês veem que tem diferentes primeiros
577 ministros do governo britânico apoiando essa história. O Nick Hurd, que também é uma grande
578 liderança nesse tema e foi ministro da May, né? Então, assim, nos últimos 4, os últimos 4
579 primeiros ministros britânicos, todos estão envolvidos nessa história do impacto investing,
580 né? Em 2014, esse tema chega no Brasil ainda, ainda não com o governo, com a sociedade civil,
581 principalmente. A gente entra no governo em 2017, oficialmente, num acordo de cooperação
582 técnica que o MDIC que assinou com a então força-tarefa de finanças sociais. Em 2018 a gente
583 lança a Enimpecto e, de 2018 a 2022, a gente fez importantes entregas, né, que eu não estou
584 enxergando ali, mas eu sei de cabeça ali. Isso a gente fez fundos de impacto, a gente ampliou a
585 quantidade de empreendimentos no nosso país, acelerou muitos negócios, num contexto muito
586 difícil, como eu mencionei. E agora em 2023 a gente está lançando a estratégia nacional de
587 economia de impacto e a nossa perspectiva é que a gente faça ainda mais. Pode passar,
588 por favor? Isso é um pouco do investimento de impacto no mundo. Está horrível de ler. Eu não
589 estou lendo absolutamente nada, mas eu queria que vocês prestassem atenção naquela
590 informação ali. Em 2015 a 2017 o investimento de impacto no mundo multiplicou por 3. E de
591 2017 a 2021 ele multiplicou por 4. Eu estou colocando o marco de 2017, porque isso é quando
592 cria a Enimpecto. Passa o próximo, por favor? Então, no contexto que estava ali na Enimpecto,
593 em verde você tem um investimento de impacto. Entre 2015 a 2017, o investimento de impacto
594 no Brasil multiplicou por 2. No resto do mundo ele tinha multiplicado por 3. Para aqueles slides,
595 essa informação que eu queria que vocês soubessem: entre 2015 a 2017, o mundo cresceu 3
596 vezes o investimento de impacto aqui no Brasil cresceu 2 vezes. A gente não tinha Enimpecto.
597 Quando a gente criou a Enimpecto, de 2017 a 2022, o mundo cresceu 4 vezes o investimento de
598 impacto, e no Brasil a gente cresceu 7 vezes. E a quantidade de negócios de impacto dobrou. A
599 gente saiu de 500, está com 1.200 negócios de impacto e aquele mapa do Brasil é a quantidade
600 de estados que possuem estratégias estaduais de negócios de impacto instituídas. Pode passar
601 por favor? Então, esses são os 5 objetivos da Enimpecto, eu já falei deles todos, na apresentação
602 também tinha. Pode passar, por favor? Alguns resultados que eu já mencionei ao longo da minha
603 conversa. Pode passar. E aqui são alguns grandes marcos nessa nossa trajetória que eu gostaria
604 de mencionar. Um deles é que a Enimpecto serviu de inspiração para um projeto de lei na
605 Argentina, que envolveu 10 deputados argentinos, criando uma economia de impacto na
606 Argentina. Outra é a declaração de líderes dos ministros da economia do G20 que, como eu
607 mencionei, já consideraram um investimento de impacto como um elemento estratégico. Um

608 *artigo de dupla autoria do Fórum Econômico Mundial e do governo britânico falando sobre o*
609 *investimento de impacto no mundo, onde ele joga muitas luzes sobre o trabalho que a gente vem*
610 *fazendo aqui na Enimpecto. E e o lançamento do BNDES, dos fundos de impacto, trabalho que a*
611 *gente fez durante 3 anos discutindo com a equipe técnica sobre os fundos de impacto, um*
612 *trabalho aí bastante importante, tem toda a condição de ganhar mais tração nesse próximo*
613 *período. Pode passar, por favor? Acho que por fim é isso. Essa seria a apresentação da Enimpecto,*
614 *para que aqueles que não a conheciam. Esse é um pouco do trabalho que a gente tem a fazer*
615 *pela frente. Eu queria antes passar para o próximo ponto, perguntar se existe alguma dúvida ou*
616 *se a gente pode seguir a reunião? Está bom. Bom, não tendo nenhuma, nenhuma dúvida, eu vou*
617 *passar para o próximo ponto. Eu queria que a gente apresentasse agora o nosso planejamento.*
618 *Querida apresentar agora para o Comitê o nosso plano para os próximos 10 anos. Volta ali a*
619 *apresentação, por favor? Eu acho que ele foi arrastado para outra tela. Pros próximos 10 anos,*
620 *o nosso plano, essa apresentação não vai ser eu que vou fazer. Quem vai fazer? Eu convido agora*
621 *os líderes de cada um dos eixos da Enimpecto para fazer a apresentação. Pode passar, por favor?*
622 *Primeiro, a primeira dupla convidada aí a fazer uso da palavra e apresentar os trabalhos, a*
623 *Daniela e o Marco Gorini. Daniela do BNDES, uma grande liderança no tema, referência que*
624 *todos vocês conhecem, tem nos ajudado muito nessa interlocução com o BNDES. Marco Gorini,*
625 *uma outra grande referência em sistema financeiro, em mobilização de capital, ele é da Dinamo.*
626 *Tá junto com a Daniela, liderando o time com o objetivo de mobilizar mais capital para esse setor.*
627 *A ideia, gente, é que cada um desses GTS, eles são formados por um conjunto de organizações*
628 *que fazem parte deles. Por trás deles tem mais umas 15 organizações. Cada GT acaba virando*
629 *um núcleo de alta densidade técnica, institucional, política, capaz de mobilizar os principais*
630 *atores do nosso país, né? E, enfim, Daniela e Marco, vocês estão com a palavra agora.*

631 **Apresentação do Plano Decenal de Economia de Impacto**

632 **Marco:** *“Boa tarde a todas e todos. Obrigado, Lucas. Bom, primeiro queria agradecer o convite*
633 *de estar fazendo parte do GT1 da Enimpecto, de estar tendo a oportunidade de compartilhar*
634 *esse espaço aqui com todos. O nosso objetivo principal, não sei se seria... Pode passar, por favor,*
635 *o próximo slide? O objetivo principal do GT1 é a mobilização de capital. Um desafio substantivo,*
636 *depois a gente vai falar sobre as metas e isso vai ficar um pouco mais claro, mas basicamente a*
637 *essência desse movimento é conseguir a convergência entre o capital privado, o capital público*
638 *e os investidores sociais, né? Então, ampliar essa disponibilidade de capital no setor público. E aí,*
639 *um exemplo importante que o Lucas já comentou foi os fundos do BNDES, por exemplo,*
640 *mobilizando mais de um bilhão e meio recentemente, fundos orientados para impacto. É esse*
641 *tipo de iniciativa que a gente está falando. Como escalar esse tipo de iniciativa? Atrair o privado,*
642 *através de estruturas inovadoras, convidar o capital privado. A gente já viu que sem o capital*
643 *privado isso não será possível, essa transição. E um exemplo muito inspirador, inclusive global,*
644 *foi o primeiro do mundo, um banco de desenvolvimento liderado pelo BNDES, recentemente esse*
645 *ano está sendo contratado. É o edital que saiu para operações de blended finance, que*
646 *pretende mobilizar aproximadamente 450 a 500 milhões de reais, também uma iniciativa muito*
647 *inspiradora e muito substantiva. E finalmente, como é que a gente estimula o setor público a ser*
648 *o indutor desse processo? É fazendo as compras é que pode gerar uma estratégia de*
649 *desenvolvimento em todas as empresas, de todos os tamanhos, todas as organizações*
650 *conectadas com o tema de impacto positivo. Para fazer isso, a gente tem... Pode passar o próximo*
651 *slide, por favor? A gente tem uma ambição importante. Então, nesse período de 9 anos, nós*
652 *estamos falando de multiplicar por 10 a 11 vezes o volume de capital que a gente tem hoje*
653 *direcionado para esse setor. Como o Lucas comentou, a gente ia fechar essa lacuna de 1,5% dos*
654 *ativos sobre gestão no Brasil é essencialmente estratégico para ter resultados positivos nessa*

655 área. Isso, por um lado, é um desafio significativo, quando a gente olha o múltiplo que a gente
656 precisa atingir, mas por outro lado, quando a gente vê o volume de recursos que a gente tem
657 sobre gestão no país, parece que é um caminho bem acessível, bem possível e que depende
658 apenas da convergência dos atores, conforme eu coloquei no início. Aqui, vocês podem notar que
659 nós separamos as metas considerando a as operações de microcrédito e sem microcrédito. Isso
660 é para caracterizar a diferença e a convergência dessas indústrias. A ideia é que com o passar do
661 tempo, isso vire um único número. Mas como os últimos indicadores, as últimas medições feitas
662 anteriormente estavam segregando, nós resolvemos por bem da didática manter essa
663 diferenciação e mostrar o tamanho desse desafio. Então, 120 bilhões a 187 bilhões com o
664 microcrédito é a meta que a gente tem a atingir. Isso vai significar aquele 1,5% que foi comentado
665 aqui pelo Lucas do ponto de vista dos ativos sob gestão, que hoje no Brasil está em
666 aproximadamente 7.8 trilhões de reais, então temos um espaço imenso e positivo de trabalho.
667 É, Dani, você quer complementar? Eu sigo aqui, como é que você quer fazer? Sigo aqui, boa. Para
668 fazer isso acontecer, não será possível se a gente não conseguir reunir, engajar, mobilizar e
669 trabalhar junto, com todos os atores da nossa sociedade, público, privado e social. Se vocês
670 observarem o perfil dos atores que estão na tela, vocês vão ver representantes de todas as áreas.
671 É isso que a gente acredita, é a coalizão e as mãos dadas, como foi citado aqui, que vai fazer a
672 gente construir o plano de trabalho e conseguir executar esse plano de trabalho nos próximos 9
673 anos. A gente fala um pouco no mundo do impacto que para dar esse salto a gente tem que sair
674 da lógica dos atores para a lógica dos setores. A gente precisa mover a indústria, a gente precisa
675 mover os setores, as cadeias produtivas. E essa é a ambição nesse próximo período para que a
676 gente consiga, finalmente, convergir prosperidade, equidade e sustentabilidade. Obrigado.”

677 **Lucas:** “Eu vou pedir para que, se alguém tiver alguma dúvida no nosso plano decenal, nos outros
678 eixos que a gente segue para fazer no final, depois que todos apresentarem, tá, mas em poucas,
679 em poucas palavras, a gente está propondo multiplicar por 10 os investimentos de impacto no
680 país, mobilizando aquele conjunto de atores que a gente apresentou. Vou chamar o Philippe, que
681 lidera o Sebrae nessa área de empreendedorismo, de impacto, de bioeconomia. Um grande
682 amigo, parceiro de longa jornada, e a Sheila Pires, que já foi secretária de de ciência e inovação,
683 tecnologia no estado de Goiás, já foi secretária executiva da Anprotec, atualmente está como
684 diretora no Ministério da Ciência e Tecnologia. Satisfação estar reunido com vocês dois aqui, em
685 fazer a apresentação do próximo eixo.”

686 **Philippe:** “Bom, obrigado. Obrigado, Lucas. Vou iniciar então. Como o Lucas falou, sou Philippe,
687 sou do Sebrae nacional, vou apresentar aqui o nosso GT2, mas antes eu queria, Lucas,
688 parabenizar o Ministério por esse momento. Acho que é um momento histórico o que estamos
689 vivendo. É, na figura do secretário Rollemberg e também na sua, Lucas, por ter conduzido esse
690 momento. Já estou como líder há mais de 4 anos, sei pelo que passamos. Eu acho que essa é uma
691 grande conquista da sociedade, da gente está apresentando essa estratégia tão importante. E
692 queria agradecer também ao nosso presidente Décio, por ter sido reconduzido. É uma honra estar
693 fazendo parte novamente desse grupo, junto com esses líderes que também são grandes
694 responsáveis aqui por a gente chegar nesse momento e apresentar-se uma estratégia tão
695 robusta, de um tema tão caro e de vanguarda, que eu acho que pode posicionar o Brasil como
696 realmente uma economia de impacto. Então, falando um pouco do GT2, nós temos o grande
697 objetivo de aumentar o número de negócios de impacto no Brasil. Eu acho que é a base de todo
698 esse nosso trabalho. Porque sem negócios não há, enfim, não há investimentos, não há resolução
699 dos problemas. Não há essa compatibilização. Essa união do negócio, governo, junto com a
700 sociedade civil, buscar ou resolver problemas socioambientais tão importantes que vivemos.
701 Então, fazemos parte desse GT na co-liderança, o Sebrae e o Ministério da Ciência e Tecnologia

702 e Inovação, na figura da Sheila, que em breve também vai se apresentar. E enfim, embaixo desse
703 grande objetivo, nós temos 4 macro objetivos. O primeiro deles é o apoio ao desenvolvimento de
704 negócios, fomentando e apoiando tecnicamente os empreendimentos do setor da economia de
705 impacto. Ou seja, é bem o nosso core, é bem o core da grande maioria das instituições que fazem
706 parte desse GT. E aqui, como exemplo, são os nossos programas de aceleração. E o que é bem
707 legal também, a gente enxerga isso em outros GTs, o próprio BNDES aqui tem um programa
708 muito legal, BNDES garagem. Inclusive, fiquei muito feliz, Lucas, de ver no seu exemplo lá dos
709 negócios, Meu Pé de Árvore, que é uma startup que foi criada no BNDES garagem, depois
710 acelerada no Inova Amazônia, que é um programa nosso que é outro exemplo que eu trago aqui
711 de programa, que é um programa em bioeconomia, talvez o maior programa de bioeconomia
712 que nós temos no país, mas que essencialmente é um programa de impacto que a principalidade
713 ali dos negócios estão focados na resolução de problemas da região amazônica e significa
714 inclusão, acesso e uma série de outras soluções muito legais que a gente tem encontrado. O outro
715 macro objetivo é promover a integração de soluções de impacto socioambiental no setor público
716 e nas cadeias produtivas das empresas privadas, e aqui a gente está falando muito de conexão.
717 Conectar esses negócios que tem solução com o mercado, aí com o mercado privado já é um
718 pouco mais comum, mas aqui eu acho que a gente tem uma grande oportunidade, Lucas e
719 Secretário, de integrar isso com o governo. Eu acho que os negócios de impacto tem por natureza
720 soluções públicas e a gente precisa avançar nesse modelo, facilitar esse modelo que os negócios
721 possam se conectar, vender e desenvolver soluções em conjunto com o governo, que acho que é
722 um grande comprador, tá mais que na hora da gente fazer isso acontecer. Nós temos algumas
723 soluções para isso enquanto grupo e a gente precisa realmente ter isso como uma prioridade.
724 Um outro macro objetivo é disseminar a cultura de avaliação de impacto socioambiental e
725 promoção de dados. E aí que eu queria, acho que todos aqui tem um pouco de contato, mas o
726 que diferencia um negócio de impacto de negócio comum, além do foco de resolver um problema
727 socioambiental, é demonstrar o impacto que lhe está causando. E aí isso ele precisa de
728 metodologia, de dados para comprovar isso pro mercado. Então, aqui nós temos um grande
729 desafio também, eu acho que é um caminho que precisa ser trilhado. Algumas soluções já
730 existem aqui, eu trago um exemplo caseiro, do Sebrae tech, que é um grande programa do
731 Sebrae, de apoio, né, tecnológico, consultoria, e hoje nós temos um produto focado em avaliar o
732 impacto dos pequenos negócios, então ele pode ser um instrumento que é subsidiado, que pode
733 ser usado pelos pequenos negócios para comprovar essa sua atuação. E, por fim, um macro
734 objetivo muito importante também, que é ampliar a representatividade e o apoio a
735 empreendedoras mulheres, a classes específicas, a jovens e inscritos no CadÚnico, e aí a gente
736 está falando aqui tanto de ter mais negócios apoiados, que tem soluções para a base da
737 pirâmide, que estão focado em atender a base da pirâmide, como também ampliar a
738 representatividade dos empreendedores, né? Incluir cada vez mais, por exemplo, mulheres, o que
739 a gente vem alcançando, eu fico muito feliz de ver muitas mulheres empreendendo nossos
740 projetos, mas também outras pessoas de outras classes e também etnias do nosso país. E aí,
741 para isso, nós temos, por exemplo, também o Sebrae delas, que é um grande programa de apoio
742 a empreendedorismo feminino. Nós, assim como GT1, também temos como meta aumentar em
743 10 vezes esse número de negócios, né? Hoje nós temos ali identificado no último censo, que foi
744 em 2021, mas que vão sair novos números agora em 2023, mas o último oficial 1.272, para
745 chegar a 2.500 em 10 anos, o que eu acredito que a gente vai sim, conseguir, Lucas, e enfim, até
746 quem sabe ultrapassar esse número. Bom, deixando aqui, enfim, todo os meus agradecimentos,
747 registrar pessoalmente aqui a minha satisfação de estar vivendo esse momento histórico, e fazer
748 parte dessa casa também, que é a casa do empreendedor brasileiro, que é o Sebrae. Representar

749 para mim é de grande orgulho. Queria abrir espaço também para minha co-líder, nossa co-líder
750 Sheila, falar um pouquinho e finalizar a nossa fala aqui do GT2. Muito obrigada a todos!”

751 **Sheila:** “Obrigada, Philippe. Boa tarde, gente. É, Lucas, Secretário Rollemberg e Ana, sei que
752 vocês trabalharam muito para que esse momento acontecesse e eu quero dizer para vocês que,
753 Lucas, não é só você que está emocionado, não. Eu estou muito emocionada, porque muitos de
754 nós aqui, aliás, não, não muitos, né, mas poucos de nós aqui estávamos na primeira reunião da
755 Enimpecto, lá em 2017. Então lá vai uma grande caminhada, uma grande história, e eu acho que
756 ao longo desse tempo a gente fez muitas transformações no Brasil, não é? Então estou muito
757 feliz da gente retomar, e retomar em grande estilo, porque, sem dúvida, ter tido aqui um Nobel
758 da Paz como Yunus, que foi inspiração pra gente, nos motiva, né? E o secretário aqui citou uma
759 goiana, no início, eu fico muito feliz com isso, Cora Coralina. E quero dizer para vocês assim, que
760 de fato, nós temos muito mais esperança, somos muito mais otimistas, porque a gente vislumbra
761 um caminho muito interessante para seguirmos. Então, eu estou nesse espírito de otimismo,
762 bastante emocionada, e de retomar essa agenda. Eu acompanhei muito a história da Enimpecto
763 num grupo, e agora estou no outro, e espero que a gente possa, né, Philippe, fazer um trabalho
764 bem interessante. O que eu gostaria de falar para vocês, só ressaltando um pouco do que o
765 Philippe falou, e que esse espírito foi muito colocado aqui, que isso aqui é um trabalho
766 colaborativo, é um trabalho de somar esforços. Nada que a gente faz aqui tem o objetivo só
767 naquele GT, então, nesse pouco tempo que a gente estava aqui, a Dani está falando: ‘Olha, a
768 gente já tem que falar sobre o garagem no GT2’. E o garagem, ele surgiu de uma iniciativa que
769 foi lá no GT1, há um tempo atrás, né? Então, assim, tudo o que a gente faz está está conectado.
770 E o que ficou para mim aqui foi de dizer um pouco do nosso grupo, né, que forma o GT2. Somos
771 eu e Philippe aqui, puxando isso, não quer dizer que somos nós 2. É todo mundo que está aqui
772 participando, eno grupo, que o Lucas até colocou, ele é paritário. A gente tem governo e a gente
773 tem sociedade civil e outros órgãos. Mas, Lucas, você sabe que a sociedade civil acabou se
774 sobressaindo porque a gente tem 25 assentos, mas na verdade a gente tem muito mais
775 organizações, e até para explicar para vocês. Alguns estão: ‘ah, por que um é suplente, outro é
776 titular, né?’ É porque o nosso desejo era tanto de acomodar todos que a gente teve que trazer,
777 mas a regra dizia que tinha que ser titular e suplente, mas na verdade são todos titulares porque
778 têm todos um protagonismo aqui. E a gente procurou também nesse jogo, né, nesse arranjo, de
779 dividir essas organizações entre os GTs. Não quer dizer que naquele GT é o único espaço em que
780 a gente vai colaborar, porque a síntese aqui é realmente esse trabalho colaborativo. Então, no
781 GT2, nós identificamos que essas organizações, elas têm um trabalho mais diretamente voltado
782 a esse estímulo direto à geração de novos empreendimentos de impacto. Então temos ali, vocês
783 podem ver que a gente tem um mix entre governo, entidades multilaterais, entidades como
784 fundação Certi, por exemplo, que é uma instituição que já tem mais de 30 anos atuando no
785 estímulo ao empreendedorismo no Brasil, Sebrae e Yunus, né, o próprio Instituto Yunus está aqui
786 conosco. Então assim, é uma diversidade. E essas instituições foram chamadas, identificamos
787 que elas teriam como contribuir de uma forma mais efetiva no GT2, mas estão todos convidados
788 a colaborarem, como aqui, por exemplo, o BNDES, que está no GT1, mas tem um programa muito
789 importante no estímulo a esses novos negócios. Então eu queria só ressaltar isso, esse trabalho
790 colaborativo, esse trabalho que é complementar entre todos os 5 GTs, e que um precisa estar
791 muito atrelado ao outro, para que de fato a gente consiga alcançar os nossos objetivos. E eu
792 concordo com o secretário Rollemberg, quando ele diz que o plano, no primeiro momento, ele
793 parece ser audacioso, mas a gente acredita que ele ainda está modesto, porque a gente quer lá
794 em 2032 vibrar, de termos superado todos esses números que nós estamos querendo alcançar,
795 né? É isso, obrigada.”

796 **Lucas:** *“Querida então convidar o GT3 para apresentar, o Leonardo, secretário-executivo da*
797 *Anprotec, está assumindo a liderança aqui do GT3, e o Artur (chegou ou não?), e o Ministério da*
798 *educação, enfim, Leonardo está contigo a palavra.”*

799 **Leonardo:** *“Obrigado, Lucas, Secretário, Ana também toda equipe queria agradecer, enfim,*
800 *parabenizar também esse momentos de encontro. Bem, sou Leonardo, superintendente*
801 *executivo da Anprotec, que é a Associação Nacional das Entidades Promotoras de*
802 *Empreendimentos Inovadores, basicamente dos ambientes de inovação do Brasil, né? Estamos*
803 *falando de parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras de empresas, hubs de inovação,*
804 *enfim, organizações que operam na fronteira, né, do desafio de transformar conhecimento em*
805 *inovação, né? E quando a gente fala, Lucas, de um dos eixos da Enimpecto, exatamente todo esse*
806 *conhecimento, todas essas experiências que a gente tem construído no Brasil, que os professores*
807 *ficaram na conta, né, precisam, de fato, gerar resultados que transformem a vida das pessoas.*
808 *Então essas organizações intermediárias, né, que a gente quer dizer, esse GT foi criado*
809 *exatamente para fomentar especificamente a criação e o fortalecimento dessas dessas*
810 *organizações. Para alcançar esse objetivo, a gente estabeleceu 6 macro objetivos aqui no âmbito*
811 *do plano. O primeiro deles é, evidentemente, mobilizar recursos para fortalecer essas*
812 *organizações intermediárias, né. Algumas dessas organizações intermediárias já tem previsão*
813 *de orçamento governamental, mas nem todas. Então a gente entende que, por exemplo, a*
814 *sociedade civil precisa ter uma atuação concreta, com apoio e com investimentos continuados,*
815 *né. Um dos desafios que a gente identifica nas organizações que atuam nesse setor é o desafio*
816 *constante de fechar as contas de um mês para o outro. E a gente entende que é necessário que*
817 *haja financiamento para que elas consigam ter planos e executar esse plano ao longo do tempo.*
818 *Então essa perspectiva, é, diria, longitudinal, né, essa capacidade institucional de operação das*
819 *políticas públicas, ela é muito importante, a gente espera atacar com esse primeiro objetivo. O*
820 *segundo é a criação e a consolidação especificamente desse conjunto de organizações que eu*
821 *falei antes, né? Quando a gente fala sobre os negócios de impacto, é importante, primeiro, a*
822 *gente olhar para o Brasil e ver que a gente já tem um caminho trilhado que é muito interessante,*
823 *a gente tem um conjunto impressionante, né, de iniciativas inovadoras. Mas, falando do*
824 *tamanho, o Lucas trouxe isso, né, que é esse desafio, de que a gente realmente perceba o*
825 *tamanho do Brasil e que esse tamanho demanda escala. Não dá pra gente ficar só falando de*
826 *casos de sucesso. É importante que a gente veja os casos de sucesso, mas é importante que a*
827 *gente amplie, né, em múltiplos esses casos. E não tem como fugir disso. Não dá para esperar que*
828 *isso seja feito, alcançado, de uma, a partir de uma geração espontânea. É preciso que a gente*
829 *fomente. E esse fomento, uma forma que o Brasil encontrou de fazer isso, o Brasil é pioneiro*
830 *nessa história desde a década de 80, é por meio da criação desses empreendimentos inovadores,*
831 *que agora a gente quer que tenham essa vertente do impacto social. Então, estimular a criação*
832 *de novas incubadoras, parques tecnológicos, aceleradoras de empresas, centros de inovação nos*
833 *municípios, nos estados é algo fundamental, né? A gente tem discutido muito, tive uma conversa*
834 *recente com Alberto, para que a gente integre mais as ações junto ao Concept, né, portanto, as*
835 *instâncias estaduais que trabalham com ciência, tecnologia e inovação, para que a gente*
836 *capilarize essas infraestruturas voltadas para a inovação, capazes de criar esses*
837 *empreendimentos inovadores. Naturalmente, a gente precisa entender qual é o contexto disso*
838 *no Brasil e não tem jeito, a gente precisa criar linhas de base para acompanhar esse*
839 *monitoramento. Acho que isso apareceu em vários momentos por aqui. Penso que a Enimpecto*
840 *traz para o Brasil, né, uma oportunidade de que a gente realmente tenha uma estratégia*
841 *nacional, que, enfim, está nascendo, mas que será monitorada e que terá os seus impactos*
842 *avaliados. Eu acho que o nosso compromisso tem que ser com a transformação social, com o*

843 resultado na ponta e, para a gente chegar à conclusão, se isso está sendo alcançado ou não, de
844 fato a gente precisa ter uma política pública baseada em dados, né, aproveitando todo o
845 processo de transformação digital que as nossas organizações estão passando e precisam passar
846 de forma mais aprofundada para que, inclusive, a população tenha acesso, também, a esses
847 resultados que estão sendo alcançados. Próximo slide, por favor. Bem, nesse GT, então somos
848 Anprotec e MEC, nessa coliderança, e a gente entende que, além da dessas infraestruturas, é
849 muito importante toda a dimensão da capacitação, né? A gente tem um desafio de vocabulário
850 que é muito concreto. Quando a gente fala de inovação, inclusive esse vocabulário é um
851 vocabulário muito estrangeiro, né? A gente precisa falar sobre as novas palavras, os novos
852 vocábulos, as experiências que a gente tem criado no Brasil. Então, nesse sentido, a gente
853 entende que é muito importante fortalecer essa formação, e não apenas no âmbito universitário.
854 A gente precisa olhar para o ensino fundamental, para o ensino médio, técnico, e para toda a
855 pós-graduação. A gente precisa de fato alcançar o objetivo de ampliar esse vocabulário e, de
856 fato, ter organizações mais capacitadas a fazerem isso. Como a gente disse, o desafio é enorme.
857 Bem, a gente quer assegurar naturalmente também a nossa conexão internacional. A gente
858 entende que o Brasil tem uma experiência importante, mas existem inúmeras experiências sobre
859 as quais a gente pode aprender e trocar. Então, Lucas... O próximo slide, por favor? A gente sabe
860 que a gente não vai fazer isso sozinho. A meta, portanto, é de qualificar essas organizações que
861 já fazem, mas a gente quer que elas façam essa ação de impacto de uma forma coordenada.
862 Então a gente espera certificar, né, essas organizações intermediárias, a partir das bases que a
863 gente vai criar na estratégia nacional de impacto. Próximo slide, por favor.”

864 **Lucas:** “E me permite só uma coisa, Leonardo, assim, volta aquele slide, por favor. Esse número
865 de 305 aceleradoras e incubadoras é importante porque a gente está falando da totalidade de
866 aceleradoras e incubadoras no nosso país. A gente, a nossa ambição, é ir para o interior de todas
867 elas e capacitá-las com critérios de impacto socioambiental, de forma a gente incidir na
868 multiplicação de multiplicadores aqui dentro, no nosso país. Esse é o que esse gráfico está
869 dizendo. A gente tem hoje 87 incubadoras e aceleradoras preparadas, ou que consideram
870 critérios de impacto socioambiental. A gente vai triplicar esse número e vai chegar com toda a
871 nossa rede de incubadoras aceleradoras do nosso país, preparados para para tratar deste tema
872 de impacto.”

873 **Leonardo:** “Perfeito! Como o carro está na rua, a gente vai fazer esse movimento, então,
874 qualificando esses ambientes que já estão funcionando e a partir da criação dos novos
875 ambientes, né? E essa é uma parceria que a gente tem conversado muito com o MCTI, já fazer
876 com que esses novos ambientes nasçam com essa perspectiva do impacto social. Próximo slide,
877 por favor? E aí, como eu estava dizendo, da mesma forma, o desafio da capacitação é enorme.
878 Então a gente entende que as universidades, os institutos federais, né, toda essa rede pública de
879 ensino e educação, elas são plataformas para que a gente multiplique essa formação. Próximo
880 slide, por favor? Bem, naturalmente, como vocês estão vendo em todos os GTs, a gente não vai
881 fazer isso sozinho, então a gente conta com essas organizações, né, que são, podemos chamar a
882 nós de rede, para gerar essa capilaridade e fazer de fato com que esses macro objetivos do GT3,
883 das organizações intermediárias aconteçam. Então, mais uma vez, eu agradeço a oportunidade
884 de a Anprotec, junto com o MEC, poder co-liderar esse GT. Contem com a gente para fazer
885 avançar mais, Lucas, Secretário e Ana, ainda mais a nossa Enimpecto. Muito obrigado.”

886 **Lucas:** “Obrigado, Leonardo. Eu queria então chamar agora o GT4 liderado aí pela nossa querida
887 Raquel Karam, uma grande referência, jurista de impacto, né, que presta, que lidera aí o grupo
888 de advogados de impacto no nosso país, atuando no grupo no sistema jurídico B, na organização

889 *Internacional de juristas de impacto também. E o Matias, representante da Secretaria de Política*
890 *Econômica do Ministério da Fazenda, uma grande liderança também que atua no plano de*
891 *transição ecológica, do qual a gente tem todo o desafio de conectar a nossa agenda de impacto*
892 *e jogar água no moinho do plano de transição ecológica, que é super estratégico para o nosso*
893 *país. Então, convido vocês para apresentarem as nossas ambições dentro do GT4, que trata das*
894 *regras do jogo, da melhoria do ambiente normativo-institucional para a gente fomentar os*
895 *negócios de impacto a partir de novas leis, normas, decretos, etc.”*

896 **Raquel:** *“Obrigada, Lucas! Então, prazer estar aqui, muito feliz, emocionada e grata, dessa*
897 *oportunidade da Enimpecto, e eu falo como advogada e como coordenadora do grupo jurídico B*
898 *do sistema Brasil, que por acaso, este ano completa 10 anos no Brasil também. Essas coisas não*
899 *acontecem por acaso, né? O grupo jurídico B, quando foi criado, a gente tinha a tarefa de criar*
900 *as cláusulas B, que são as cláusulas que as empresas que se certificam precisam inserir dentro*
901 *dos seus estatutos. Começou ali, e aí a gente foi ampliando a atuação do grupo para chegar*
902 *agora. E eu vou falar dos macro-objetivos e eu tenho 3 pontos que eu quero trazer, mas eu queria*
903 *aproveitar essa oportunidade, até porque tem pessoas novas aqui, para compartilhar com vocês,*
904 *o que é o mais, o tema mais fundamental, e que permeia jurídicas com relação à atividade*
905 *econômica no Brasil. E no mundo, porque essa discussão não é exclusiva do Brasil. Só no universo*
906 *B a gente participa com de 15 países em discussões de melhoria das regras do jogo, porque nós*
907 *temos um arcabouço jurídico dentro do Brasil criado que, olhando para a economia e a atividade*
908 *da empresa, exclusivamente sob a ótica da mitigação do dano. Então, se a empresa não causar*
909 *um dano, um prejuízo ambiental ao consumidor, concorrencial, ao trabalhador, e ela*
910 *simplesmente realizar a sua atividade, ela atinge a sua função social. Isso significa que o*
911 *arcabouço jurídico negligencia absolutamente a chamada externalidade negativa da atividade,*
912 *que é inerente a todas as atividades. O que a gente está querendo, o que nós propomos como*
913 *grupo jurídico B, como global Alliance of Impact Lawyers, como Rede Latino-americana de*
914 *Advogados, como, assim, o grupo mundial de advogados, que está olhando para isso, é para*
915 *fazer 2 coisas: Um, reconhecer que não existe esse impacto neutro. Ele é uma ficção jurídica. E*
916 *como ficção jurídica, e isso é o mais legal, ele pode ser desfeito. A gente pode desfazer essa ficção*
917 *jurídica nessas novas regras do jogo. Então a gente começa identificando expressamente que*
918 *todas as atividades têm uma externalidade negativa e só não causar dano não é suficiente. A*
919 *gente passa por essa ficção do impacto neutro e chega no que a gente quer, na razão da*
920 *existência dessa estratégia, na razão de todos nós estarmos aqui, inspirados e emocionados, que*
921 *é a engrenagem econômica estar a favor do benefício social e ambiental. Então pra mim, hoje,*
922 *tudo o que eu vou falar aqui tá no documento, se vocês conseguirem entender que isso é o que*
923 *permeia a discussão jurídica, a gente sai de uma falácia, de uma ficção de impacto neutro ou de*
924 *impactos (função social, por criação de emprego e geração de tributos), e passa para olhar para*
925 *a empresa a complexidade que ela tem, que inclui o impacto, a externalidade negativa, né. Não*
926 *há impacto, é uma externalidade, digamos assim. E então, como o GT4 a gente precisa*
927 *reconhecer isso e muitas das nossas ações e das nossas ambições passam por uma segurança*
928 *jurídica. Então, um cuidado enorme que a gente tem com conceitos e terminologias, na medida*
929 *em que cada um fala um conceito e quer dizer uma coisa, esse conceito, se ele se esvazia ao longo*
930 *do tempo. Por isso que um dos nossos macro-objetivos é propor e acompanhar as legislações que*
931 *tratam do fortalecimento desse campo e a gente faz isso em todas as áreas, inclusive com*
932 *discussões na receita federal, com questão de manutenção de imunidade, isenções fiscais e*
933 *organizações da sociedade civil que tenham participações em negócios de impacto alinhados*
934 *com as suas missões. E a gente tem um projeto que é a criação de uma qualificação jurídica. Não*
935 *é um tipo novo, é uma qualificação das empresas que já existem, que sejam sociedades de*

936 *benefícios se aderirem a 3 critérios propostos nesse projeto, que é estar no objeto social, ter*
937 *governança voltada para isso, inclui relatório de impacto junto com a prestação de contas, a qual*
938 *todas as empresas são obrigadas, sujeito a aprovação de seus próprios acionistas no término de*
939 *cada exercício fiscal. Então, a gente precisa olhar para isso, propor e acompanhar, olhando uma*
940 *homogeneidade e um fortalecimento dos conceitos que a gente está propondo aqui. Outro nosso*
941 *objetivo, que é o segundo que está ali, que é a gestão desses dados. Na medida em que a gente*
942 *vai tendo instrumentos, esses dados precisam estar organizados dentro do banco de dados do*
943 *próprio governo. Se a gente consegue uma qualificação jurídica, essa qualificação jurídica tem*
944 *que estar a identificada em algum lugar ali, naquele CNPJ. Aí a gente consegue acompanhar*
945 *essas atividades e gerar mais dados para as novas políticas, e essas políticas podem ser no*
946 *âmbito federal, estadual, municipal, né? A gente precisa ter instrumentos para que isso aconteça.*
947 *E o terceiro que a gente coloca ali, que é reconhecer os investimentos, os negócios de impacto*
948 *como titulares de direitos e obrigações específicas, porque hoje não tem nenhuma, não tem*
949 *nada, a não ser que você olhe o estatuto social da empresa ou o relatório de impacto dessa*
950 *empresa. O CNPJ, o nome, você não tem nenhuma. Esses exemplos que o Lucas trouxe na*
951 *apresentação da Enimpecto não tem nada que diferencie aquela empresa de qualquer outra, da*
952 *mais poluidora para mais regeneradora. Ela está numa zona cinzenta. Ela não se identifica e é*
953 *importante reconhecer isso. Esse reconhecimento vai dar outros tantos instrumentos no*
954 *pavimento jurídico seguro para o investidor, empregador, para os tributos, para políticas públicas*
955 *de todas as natureza. Então esse é o nosso, o nosso papel como GT 4, e eu também fico grata e*
956 *feliz em saber que o GT4 desde o começo a gente participa até reativamente! As pessoas*
957 *convidam e perguntam e mandam documentos. Então, assim, de certa forma, isso foi*
958 *acontecendo desde lá de 2017. O próximo, por favor? No documento-base, que agora é o plano*
959 *decenal, vocês vão identificar que a gente listou 11 temas que são os temas de interesse*
960 *normativo. E aí a gente vai acompanhar a evolução do GT 4, com a incidência nesses 11 temas,*
961 *né? E claro que, na medida em que outros surjam, e a gente precise fazer ajustes, serão feitos.*
962 *Bem, a gente tem um tema que já está na mesa, que o Mathias já vai falar, que é a consulta*
963 *pública da taxonomia da sustentabilidade, que já está em consulta pública, que é um tema super*
964 *importante e faz parte desse elo em que a Enimpecto e a transição ecológica começam a*
965 *trabalhar juntas em prol desse novo formato. Matias, você conta para nós? Obrigada!”*

966 **Mathias:** *“Boa tarde a todas e todos. É, quero começar parabenizando pelo evento de hoje.*
967 *Infelizmente não pude chegar no começo, mas parabenizo... é, pois é, perdi logo o Nobel da Paz...*
968 *mas parabenizo o secretário Rollemberg pela constituição de uma equipe que tem conseguido*
969 *trabalhar muito coletivamente e aí, em nome do Lucas e da Ana Heloísa, quero parabenizar aí*
970 *pela constituição desse grupo diverso e acho que muito engajado e aberto, né? A representação*
971 *dessa mesa com o governo de um lado, sociedade civil do outro, acho que mostra a força disso.*
972 *A gente sempre fala no ambiente da inovação, da tripla hélice, né, da universidade, governo e*
973 *empresa. A subsecretária Cristina Reis sempre aponta a quarta hélice, dos movimentos sociais, e*
974 *acho que a Enimpecto tem essa Constituição, né, de uma pluralidade que traz a força. E é essa*
975 *pluralidade, essa representação, essa participação que a gente quer trazer também para a*
976 *Constituição da taxonomia sustentável brasileira, que, como a Raquel mencionou, está em*
977 *consulta pública agora, estendemos o prazo da consulta pública porque a participação tem sido*
978 *bastante significativa e nos pediram para que a gente estendesse por mais uma semana, então*
979 *nós vamos até a próxima sexta-feira. Mas é evidente que esse é uma etapa formal, mas a*
980 *taxonomia, ela é um documento vivo, um documento dinâmico, que precisa de um diálogo*
981 *constante com todos os todos os atores e atrizes relevantes, né? Então ele vai nos servir para*
982 *acabar com essa falácia jurídica do impacto neutro nos ajudar a identificar de forma objetiva*

983 *impactos positivos e a gente conta com a participação de todas e todos. Novamente, parabéns,*
984 *muito obrigado.”*

985 **Lucas:** *“Por fim, mas não menos importante, o eixo 5, que é o novo eixo de articulação*
986 *interfederativa que a gente criou, essa inovação da da estratégia nacional de economia de*
987 *impacto, tem o desafio aí de a gente chegar e ancorar nos territórios, nos estados, nos*
988 *municípios. E aí, quem vem nos liderando nisso é o Beto Scretas, que é o grande conhecido de*
989 *vocês, né? Uma grande referência no setor de impacto, já vem atuando aí algumas, tem algumas*
990 *décadas de atuação, e que nessa jornada também se tornou um grande amigo querido, então*
991 *tenho a grata satisfação de compartilhar esse espaço. E um outro, uma outra grande referência*
992 *histórica no setor de economia solidária, o Ari, que está na Secretaria Nacional de Economia*
993 *Solidária, na equipe do Gilberto Carvalho, nosso ministro Gilberto Carvalho, e também uma super*
994 *referência, um trabalho muito importante com os catadores, com as cooperativas de materiais*
995 *recicláveis. E a gente viu essa conexão entre a economia de impacto e a economia solidária como*
996 *um potencial enorme de sinergia e de apoio. A rede da economia solidária tem uma rede que*
997 *está capilarizada no nosso território, eu acho que tem muita coisa em comum com a economia*
998 *de impacto que a gente pode se potencializar e se beneficiar muito nesse trabalho conjunto.*
999 *Então o Ary tem nos liderado aí nessa parte de articulação interfederativa junto com o Beto,*
1000 *representando aí a Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto.”*

1001 **Beto:** *“Super obrigado, Lucas. Queria agradecer a equipe da Eninpacto sim, o Lucas tem uma*
1002 *equipe agora! E queria puxar uma salva de palmas para, para equipe Eninpacto. Tem gente*
1003 *online e gente aqui, né, Helô, Gisele, não sei quem mais, mas tem gente online... E também*
1004 *agradecer, né, Ary, a gente agradece, pela escolha das duas fotos aí que nos favorece, né, de*
1005 *alguns anos atrás. Obrigado, equipe Eninpacto. [30 anos atrás] É exatamente, né? Ele que*
1006 *chamou atenção, hein? É, você pode passar, por favor? Bom, a nossa meta é uma meta muito*
1007 *simples, a gente quer que até 2033... é... 2033 ou 32? Fique em dúvida. Nossa estratégia daqui*
1008 *a 10 anos é que a gente tenha todos os estados da federação com as suas políticas que nem a*
1009 *Eninpacto, com as suas estratégias subnacionais implementadas, com um Comitê tão amplo e*
1010 *diverso como esse aqui funcionando, e com recomendações, e ações acontecendo. E para que*
1011 *isso possa ser verdade, né? Acho que isso, é, o GT5 nasceu da necessidade do diagnóstico que a*
1012 *gente ainda, esse nosso ecossistema, ainda falava com um acento muito forte sudestino e*
1013 *brasiliense, né? E a gente precisava levar isso para outros lugares e fortalecer eixos locais de*
1014 *norte a sul aqui no Brasil. Daí nasceu essa a necessidade de ter um eixo específico para tratar*
1015 *disso e a gente está muito feliz de estar coordenando. E um dos principais instrumentos para que*
1016 *isso aconteça é a criação de um sistema nacional de impacto, iniciativa que nasceu em 2022 [é,*
1017 *2021, 22] tem sido liderada de uma forma muito diligente pelo Aron Berlink, que é meu parceiro*
1018 *aqui no GT 5, junto com Ary, e a gente quer, o objetivo desse Eninpacto, é ser uma referência*
1019 *nacional para inspirar os entes subnacionais para ter as suas estratégias. Que esse movimento*
1020 *seja coordenado e, de uma forma, tenha um resultado efetivo. A gente tem, então, basicamente,*
1021 *o nosso trabalho vai ser ao longo desse tempo, incentivar ao longo dos próximos 10 anos,*
1022 *incentivar os entes subnacionais a perseguirem ou não a estratégia, de ter uma estratégia*
1023 *efetiva, de terem é, não só aprovação da lei, mas a consequente criação de, a instalação de um*
1024 *comitê amplo, um comitê que consiga de fato implementar ações e terem recomendações. O*
1025 *Lucas citou que a gente tem hoje 10 entes, Distrito Federal mais 9, né, se não me engano, que já*
1026 *tem sua política. Mas, de fato, efetiva, operando, de uma forma pragmática, eficaz no terreno,*
1027 *só o Rio Grande do Norte. Então a gente tem um longo trabalho para fazer, mas a gente está*
1028 *muito consciente de que a gente vai chegar lá. Bom, e para isso aqui a gente... [Se você puder*
1029 *passar] ...eu já falei qual a nossa ambição ao longo do tempo. Chegar em daqui a 10 anos com*

1030 *todos os entes federativos, com as suas políticas ampliadas, implementadas e, de fato,*
1031 *funcionando. Pode passar ao próximo. E aqui a gente juntou várias organizações que vão*
1032 *trabalhar em prol disso, da sociedade civil e do governo. Eu queria convidar o Ary para comentar*
1033 *um pouco. A gente tem aqui uma parceria nova, sendo criada, ampliando o nosso tema, que era*
1034 *investimentos e negócio de impacto para economia de impacto, a economia solidária, a qual ele*
1035 *lidera, o grande líder há muitos anos. Acho que tem muito para contribuir, como o Lucas falou.*
1036 *Mas eu queria deixar o Ary falar, como é que ele enxerga essa parceria?”*

1037 **Ary:** *“Obrigado, Beto, Aron, né? Essa equipe aí que a gente incorporou nos últimos 3 meses, né,*
1038 *depois que o Lucas esteve lá com o nosso secretário Gilberto Carvalho, mas não, não era um*
1039 *convite, foi uma convocatória pra vir pra Enimpecto, né? E a gente fica muito feliz de estar*
1040 *participando. Secretário Rollemberg, tem uma bela equipe aí que tá tocando, parabéns a Ana e*
1041 *toda equipe aí do Lucas. Sim, a gente quando começou a enxergar o trabalho da Enimpecto, foi*
1042 *impacto para a gente também, que a gente não conhecia, né? E a gente viu que a trajetória era*
1043 *muito parecida com a construção da economia solidária no país. A gente enxergou isso há 10*
1044 *anos. Dez anos nós estamos com um PL lá, 6.606 para poder se aprovada na Câmara, que é o PL*
1045 *da economia solidária, que constrói a institucionalidade da política de economia solidária. E aí a*
1046 *gente vai cruzar o Sistema Nacional de Economia Solidária. Você vê que a gente tá aqui pensando*
1047 *em 10 anos também, né? E em 10 anos nós conseguimos chegar em 27 estados da federação*
1048 *também, né? Foi a nossa caminhada. Hoje a gente tem leis de economia solidária nos 27 estados,*
1049 *cerca aí de 260 municípios, com leis de economia solidária, né? Com conselhos estaduais de*
1050 *economia solidária. Hoje a gente estava em uma reunião do conselho nacional de economia*
1051 *solidária e lá tem a rede de gestores de economia solidária, para a gente pensar também nesses*
1052 *10 anos, fazer uma rede de gestores de Enimpecto no país. Pensar esses gestores estaduais e*
1053 *municipais para o impacto. Mas a gente traz esse tema, como o Lucas provocou a gente, as*
1054 *cooperativas de catadores, né, que é o tema que a gente mais trabalha lá na economia solidária.*
1055 *Aí agradecer, nessa construção, né, que estão chegando para a Enimpecto, que é o Dione, que é*
1056 *da Pragma, que é um dos fundadores, daí das SENAls, né, foi diretor das SENAls, hoje tem uma*
1057 *empresa chamada Pragma, que trabalha com centenas de cooperativas no país, né? E as*
1058 *cooperativas de catadores, é um impacto socio-ambiental importante, né, na nossa sociedade. E*
1059 *a empresa do Dione, através dos Cate logística reversa, faz investimentos nessas cooperativas.”*

1060 **Lucas:** *“Quem que é o Dione? Eu queria conhecer. Ah, Dione, é você? Eu te cumprimentei! Eu não*
1061 *sabia que era você que eu estava cumprimentando! Satisfação, bem-vindo! Que bom que você*
1062 *está aqui!”*

1063 **Ary:** *“O Quêner também veio agregar, né? Quêner é gerente executivo da Unicopas, a maior*
1064 *central de cooperativas solidárias do país, tem milhares de cooperativas solidárias que o Quêner*
1065 *gerencia, mas também foi da equipe das SENAls, da fundação das SENAls, é uma referência do*
1066 *etnodesenvolvimento no país, né? Pensar o desenvolvimento a partir das comunidades*
1067 *extrativista. E o Joaquim, do Banco Palmas, que é uma das maiores experiências, né, de banco*
1068 *comunitário, de moedas sociais, né...”*

1069 **Beto:** *“O Joaquim é o Yunus dos bancos comunitários.”*

1070 **Ary:** *Isso, o nosso Yunus brasileiro, que também está vindo, agregando, que são experiências*
1071 *importantes, que são experiências da economia solidária, que vem agregar na Enimpecto. Mas*
1072 *a gente tem alguns desafios, né? Desafios importantes. A gente está indo agora numa delegação*
1073 *para Dubai, para a questão dos resíduos, né, que tanto o Yunus falou hoje, né? Como é que a*
1074 *gente pensa uma sociedade aí com essa quantidade de resíduos sólidos e a gente daqui a 5 km*

1075 da maior central de cooperativa de catadores da América Latina, que é a Centcoop, aqui na
1076 Estrutural, né, e há 2 meses, 3 meses atrás, nós estávamos lá discutindo com eles um problema,
1077 né? Você vê que tem um impacto socioambiental, mas não tem renda, né? A Aline, que foi no
1078 presidente lá, que passou a faixa para o presidente Lula, está tirando 250 reais por mês para
1079 trabalhar numa esteira separando lixo. Separando o lixo da nossa sociedade. Então, nossa
1080 sociedade é uma sociedade bastante doente, que precisa mudar esse comportamento da relação
1081 com os bens da natureza, não ter só um valor utilitário com bens da natureza, mas ter um
1082 valor existencial, uma coisa mais, uma visão mais espiritual, mais transcendente, e não religiosa,
1083 mais espiritual com os bens da natureza. Acho que a gente precisa rever esse comportamento. E
1084 finalizando, a gente está muito preocupado com isso. O secretário Gilberto Carvalho está muito
1085 preocupado com essa questão, né? O ministro Luiz Marinho também muito preocupado que a
1086 gente, ainda em pleno século 21, ainda tem que libertar trabalhadores em situação análoga à
1087 escravidão em pleno século 21. Então, que sociedade é essa que nós estamos vivendo, que ainda
1088 precisa libertar trabalhadores, e aí, que a gente está construindo, né, que esses trabalhadores
1089 voltam novamente à situação análoga ao escravo, eles saem e voltam. Então, a gente pensar
1090 cooperativas de economia solidária, do cooperativismo solidário, e aí a Enimpro tem um papel
1091 importante nisso, para que possa libertar esses trabalhadores, e não voltarem essa situação de
1092 análoga à escravidão. Então, encerrando, é uma alegria muito grande, a gente está muito feliz de
1093 estar participando desse espaço. Obrigada!”

1094 **Aprovação da Consulta Pública do Plano Decenal de Economia de Impacto**

1095 **Lucas:** “Pessoal, então é isso. Em linhas gerais, o que a gente está propondo para o Comitê é, nos
1096 próximos 10 anos, multiplicar por dez os investimentos de impacto no país, é multiplicar por dez
1097 os negócios de impacto no país, é chegar à totalidade da rede de aceleradoras e incubadoras de
1098 impacto no nosso país, trabalhando com critérios de impacto socioambiental, é dobrar a
1099 quantidade de professores que estão organizados na nossa rede de impacto, é triplicar a
1100 quantidade de universidades que possuem projetos de ensino, pesquisa e extensão na parte de
1101 de de impacto, é a gente endereçar os 11 temas que já foram mapeados para a gente destravar
1102 a economia de impacto no nosso país e a gente chegar aos 27 estados da federação com a
1103 economia, com legislações de impacto. Esse é o nosso plano de voo, ele está todo, foi distribuído
1104 para vocês nesse documento, que é o plano decenal, e eu queria agora perguntar para os
1105 membros, para o Comitê, se estão de acordo em a gente submeter este documento para uma
1106 consulta pública. Pode passar, por favor? A ideia dessa consulta pública é a gente... Ele vai ser
1107 submetido na Plataforma Participe BR, esse link vai ser disponibilizado, então, se a gente estiver
1108 de acordo, a gente vai disponibilizar esse documento para a consulta pública. A ideia é que ela
1109 fique aberta 30 dias, então, de hoje até ao dia 19 de novembro. A ideia é que a gente trabalhe
1110 nas contribuições que vierem durante esse período e apresente ao Comitê na nossa próxima
1111 reunião, no dia 25 de janeiro. E pergunto pro comitê, se existe alguma recomendação, dúvida ou
1112 cuidado que o comitê quer apontar nessa fase. Eu queria que consultassem se tem algum membro
1113 do comitê online que está fazendo alguma manifestação, por favor. E não tendo, eu considero
1114 aprovada, então, a submissão à consulta pública. Eu queria que a equipe já disponibilizasse esse
1115 documento na nossa Plataforma, autorizasse para a gente já poder divulgar isso nas nossas redes
1116 ao sair aqui, dessa reunião do Comitê, fazendo, queria um engajamento de todas as nossas
1117 organizações divulgando este link. Quero também que a gente disponibilize esse link nas nossas
1118 redes de WhatsApp e e-mail para a gente poder divulgar esse canal de comunicação. Tá, Helô,
1119 se puder já falar com Eliel pra já pra disparar, ótimo. Eliel, então toca, aperta o botão aí,
1120 disponibiliza a nossa consulta pública. E quem tiver, já pode, já pode consultar, depois vocês
1121 podem entrar e fazer o teste vocês fazerem as sugestões ao nosso documento.”

1122

Aprovação do Regimento Interno

1123 **Lucas:** *“Por fim, pessoal, acho que é o ultimo ponto. Pode passar, por favor? Então, o nosso*
1124 *regimento interno esta é uma parte mais protocolar mesmo, é uma coisa que a gente é obrigado*
1125 *a fazer, o nosso Comitê precisa ter um Regimento Interno aprovado, isso é o que diz o decreto.*
1126 *Pode passar por favor? A gente mandou a minuta do Regimento Interno para vocês, ele é um*
1127 *documento que está estruturado em 3 capítulos. No primeiro capítulo, ele tem 4 seções, né? Uma*
1128 *trata da questão da natureza, do prazo e da finalidade do Comitê. Então ele se refere ao decreto,*
1129 *ele estabelece que tem a vigência de até 10 anos, se refere à implementação da Enimpecto. Na*
1130 *seção 2 e 3, ele vai falar sobre a estrutura, então ele diz que uma Presidência, uma Secretaria*
1131 *executiva, tem o Plenário, que é isso aqui, e tem os Grupos de Trabalho, que são os eixos que a*
1132 *gente, que cada líder está apresentando, né? Na sessão 4, ele vai trazer da composição, dizendo,*
1133 *são os 25 membros de governo que o decreto traz e os 25 membros do setor privado, né,*
1134 *organizações da sociedade civil, organismos multilaterais e associações representando estados*
1135 *e municípios, né? Isso é o que? O capítulo 1. No capítulo 2 a gente fala na seção sobre a questão*
1136 *do quórum e periodicidade, né? Então, quórum de reunião, a maioria absoluta, quórum de*
1137 *aprovação, maioria simples, fala sobre a questão das reuniões ordinárias trimestrais, que*
1138 *acontecem a cada 3 meses, e reuniões extraordinárias que podem ser convocadas pelo*
1139 *Presidente, né? Na sessão 2, vai falar sobre a pauta e a questão da Ata, né, o ato de convocação,*
1140 *a pauta, a questão da reunião orientada por abertura, ato, expediente, pauta, etc, bem*
1141 *protocolar mesmo. E, por fim, o último capítulo, que trata das disposições gerais, que fala sobre*
1142 *os processos de alteração do Regimento Interno, demanda uma maioria qualificada de 2/3 de*
1143 *membros do Comitê, estabelece que a participação nesse Comitê será sem remuneração, mas*
1144 *considerada serviço público relevante, e que a participação dele no Comitê se dá por conta de*
1145 *despesas de cada uma das organizações que fazem parte deste Comitê. Em linhas gerais, é isso*
1146 *que está no nosso Regimento Interno. Eu queria saber se existe alguma consideração a fazer no*
1147 *nosso regimento. E não tendo, eu considero aprovado o nosso Regimento Interno. A gente já tem*
1148 *um Regimento aprovado! Obrigado!”*

1149

Calendário de Reuniões Trimestrais de 2024

1150 **Lucas:** *“Por fim, tem mais esse ponto que eu queria validar com todo o Comitê, é o nosso*
1151 *calendário para o ano seguinte. Então queria que já, que reservassem as agendas todas. A nossa*
1152 *próxima reunião vai ser no dia 25 de janeiro, depois o dia 11 de abril, 20 de junho, 26 de setembro*
1153 *e 12 de dezembro. Se existe alguma consideração sobre alguma dessas datas...*

1154 **Membro do Plenário:** *“Pode repetir, por favor? Que a gente não está vendo.”*

1155 **Lucas:** *“A proposta é 26, é um problema, 25 para o 26. O que é que é? [Plenário comenta: São*
1156 *Paulo, feriado] Qual que é a sugestão? Não, gente, isso é importante. Alguém pode abrir o*
1157 *calendário, por favor? 25 é uma quinta-feira. É possível fazer na quarta, no dia 24? É preferível*
1158 *fazer na terça, no dia 23, é isso? [Plenário comenta: Fevereiro] Vocês preferem fazer em*
1159 *fevereiro? Que dia de fevereiro? Eu acho que é a primeira semana, primeira quinta-feira de*
1160 *fevereiro... É quando? Não é primeiro? Não? Primeira quinta-feira é dia primeiro? O Plenário está*
1161 *de acordo com o 1º de fevereiro para essa próxima reunião do Comitê? Há mais alguma*
1162 *alteração? [Plenário comenta] Não, mas tudo bem, aí é próximo. Tudo bem, a gente faz o dia 1º*
1163 *de fevereiro, as demais a gente mantém, OK? 11 de abril, 20 de junho, 26 de setembro e 12 de*
1164 *dezembro. É claro que isso não é uma camisa de força. Em caso de eventualidade ou necessidade*
1165 *maior, a gente vai comunicar e fazer os indicativos, mas eu queria que você já reservassem,*
1166 *bloqueassem as suas agendas para esses nossos próximos encontros, tá? Feita essa sugestão, eu*

1167 *queria que constasse em Ata isso, que a gente passa a próxima reunião do Comitê para o dia 1º*
1168 *de fevereiro, então.*

1169

Início dos informes

1170 **Lucas:** *“Podemos passar? Próximo ponto! Gente, então agora é a parte final da nossa reunião,*
1171 *são os informes. A gente inverteu. Geralmente a gente abre as reuniões contando os informes do*
1172 *setor, a gente tem uma série de informes que foram dados. Eu queria que cada uma das pessoas*
1173 *que solicitaram para serem incluídos aqui, como pontos de informes, que fossem muito breves e*
1174 *telegráficas nas suas considerações, espera lá.”*

1175 **Rolleberg:** *“Bom, eu pedi aqui ao Lucas para poder fazer uma fala agora, porque eu vou ter*
1176 *que sair, em função de ser chamado no Ministério, mas eu quero dizer que eu estou*
1177 *extremamente feliz, eu estou com a expectativa extremamente positiva, muito agradecido pela*
1178 *tarde, pela oportunidade de ter compartilhado essa experiência com vocês na tarde de hoje. Mais*
1179 *uma vez, Lucas, eu quero parabenizar você, a Heloísa, toda equipe pelo empenho, pela*
1180 *dedicação, pela capacidade de articulação, pela competência de organizar esse evento que,*
1181 *como eu disse, eu tenho uma expectativa de que ele se transforme num Marco histórico, que a*
1182 *gente possa lembrar daqui alguns anos dessa Nova Enimacto como uma política que*
1183 *transformou o Brasil. Nós estamos diante de muitas oportunidades. Acho que a vitória do*
1184 *presidente Lula e o vice-presidente Alckmin descortina um horizonte bastante promissor para o*
1185 *nosso país. Aqui, foi dito pelo secretário executivo, que todas as questões, que todos os*
1186 *programas sociais estão sendo lançados. Nós temos nesse momento o Ministério da fazenda,*
1187 *que coloca a transição ecológica como uma das uma prioridade de uma política econômica. Isso*
1188 *nunca aconteceu na história desse país e isso é extremamente relevante. Então, nós não podemos*
1189 *perder a oportunidade de ter um presidente e um vice-presidente com a sensibilidade social e a*
1190 *sensibilidade ambiental que o Lula tem, que o presidente Lula tem, e que o vice-presidente*
1191 *Geraldo Alckmin tem. Nós não podemos perder a oportunidade de ter um ministro da Economia*
1192 *que tem uma visão, a gente percebe a transformação ecológica como a grande oportunidade*
1193 *para o Brasil. Nós temos uma agenda no Congresso Nacional que pode contribuir muito para*
1194 *esse avanço. E nós temos que ter uma preocupação que todos esses avanços, eles não deixem*
1195 *ninguém para trás, que a gente possa ver nisso uma grande oportunidade de resolver problemas*
1196 *sociais, problemas ambientais, de melhorar a qualidade de vida do nosso povo, de nossa gente.*
1197 *E aqui, ao ver a emoção com que as pessoas estão tratando desse tema, o compromisso que as*
1198 *pessoas, o brilho nos olhos de cada um, é isso que nos move numa política pública. Eu estou*
1199 *extremamente animado, extremamente feliz. Acho que hoje realmente foi um Marco histórico.*
1200 *É, a gente tem essa oportunidade de estar retomando com essa energia. É a primeira vez que eu*
1201 *participo de uma reunião da Enimacto, não sei como eram as outras, certamente eram reuniões*
1202 *muito positivas, mas eu sinto, né, senti nessa tarde aqui, nessa convergência, nessa energia, um*
1203 *momento histórico, um momento diferente. Portanto, mais uma vez, estou muito agradecido de*
1204 *estar aqui, quero me envolver pessoalmente com toda a prioridade, né, na Enimacto, né, no*
1205 *desenvolvimento das políticas! Contem comigo! Quero ser mais um para somar nesse esforço de*
1206 *transformação do nosso país. Parabéns a todos vocês. Parabéns mais uma vez, Lucas, Heloísa,*
1207 *toda sua equipe, faço questão de registrar ao vice-presidente Alckmin este momento que nós*
1208 *tivemos a oportunidade de viver nessa tarde. Parabéns a todos vocês. Estou muito feliz de estar*
1209 *aqui colaborando com vocês neste momento muito importante para o nosso país. Valeu.”*

1210 **Lucas:** *“Secretário, antes de antes de você sair, levantar e nos deixar, eu queria também*
1211 *aproveitar e registrar aqui o meu agradecimento e a generosidade das suas palavras. Mas mais*
1212 *do que isso, o apoio incondicional que o senhor sempre deu a essa agenda. Você foi uma pessoa*

1213 que acreditou desde o primeiro momento, quando eu te apresentei essa agenda, a importância,
1214 logo, percebeu o potencial que essa plataforma possui na mudança de vida, da vida das pessoas,
1215 não é? Então nada disso seria possível também sem ter o apoio dos meus superiores, as
1216 lideranças. Então, muito importante o seu apoio, a liderança do Márcio Elias, a liderança do
1217 Geraldo Alckmin nesse processo. Acho que esse alinhamento, esse alinhamento quase
1218 astrológico, né, que permitiu a gente coincidir a inauguração do nosso Comitê com a vinda do do
1219 Yunus para cá, com esse apoio das lideranças superiores e com, sobretudo, com com a formação
1220 de uma equipe fantástica liderada aqui pela Heloísa e pelo todo, o conjunto de de colaboradores
1221 que estão nos ajudando, que estão fazendo tudo possível, é que torna a possível, a mágica
1222 acontecer, tá? Então eu queria, em nome do Departamento de Novas Economias, também,
1223 agradecer o seu apoio e dizer que a gente tem um longo caminho aí e certamente ao final deste
1224 governo, daqui a 4 anos, a gente vai se orgulhar muito daquilo que a gente construiu nessa
1225 trajetória, tá, obrigado! Ó, e a turma que preparou uma surpresa para você, pediu para você
1226 esperar um pouquinho, se eu puder ficar 5 minutinhos, tá? Chegando, tá, então. Ah, já estavam
1227 dizendo que a consulta pública já está no ar, então se vocês quiserem já entrar no link, testar, já
1228 está lá. Não é essa a surpresa não, tem mais. Bom gente, é, eu queria falar, primeiro informe
1229 BNDES garagem, vamos lá.”

1230 **Luciana:** “Eu quero parabenizar ao Lucas, Secretário, pelo evento. Realmente acho que como
1231 você falou, os astros estão convergindo, como bem expressar-vos, né? A presença de
1232 Muhammad, de Yunus nesse evento, então, gostaria de parabenizar a todos por essa iniciativa
1233 que eu acho que é extrema importância para o país e daqui para o mundo, tenho a certeza que
1234 isso a gente fala globalmente, mais dado que é para ser telegráfico, vamos reduzir aqui as falas
1235 e ser mais objetivos. Se falou muito aqui do BNDES garagem, então acho importante as 2 notícias
1236 aqui em relação ao BNDES garagem. No dia 29 de novembro, nós vamos realizar o demo day no
1237 BNDES, encerrando aí, né, o último ciclo da segunda edição do BNDES garagem, que visa fazer
1238 aceleração de startups tanto em fase de criação como de tração para a startup de impacto. Nós
1239 vamos mandar um convite formal a todos aqui presentes para participar do demo day no BNDES,
1240 então fica aqui registrado o meu convite, acho que é um evento muito importante, que conclui
1241 mais um ciclo dessa, dessa atividade que o BNDES implementou e que tem dado resultados muito
1242 positivos, né? A gente viu aqui uma dessas 10 aceleradas do BNDES, então assim, eu acho que a
1243 gente tem aí um resultado positivo, expectativas de novos ventos, porque a gente está, na
1244 verdade, concluindo agora uma terceira, né, a terceira edição, etapa de seleção de aceleradora
1245 para terceira edição do BNDES garagem, que a gente deve anunciar aí o resultado no início de
1246 novembro, até 3 de novembro, aproximadamente, a gente vai estar vai anunciar esse resultado
1247 e uma boa notícia, esse novo, esse novo ciclo de aceleração do Garagem, ele vai acelerar 100
1248 startups. Então a gente, antes de acelerava 45 por ano, a gente vai acelerar 100 por ano, então
1249 mais que dobrou, então é uma boa notícia aí para os resultados do BNDES Garagem. E o Lucas
1250 comentou também, no início da fala dele, sobre uma chamada de fundos de impacto que o
1251 BNDES fez, iniciou em 2021, nós já contratamos 2 fundos de impacto e esse ano agora, esse mês
1252 provavelmente, estamos levando a diretoria para contratar o terceiro fundo de impacto,
1253 relacionado aí à região da Amazônia, que é o Amazon Biology Diversity Funds, que tem um
1254 impacto socioambiental muito relevante, então acho que é importante também dar essa notícia
1255 aqui que a gente deve estar aí anunciando brevemente essa contratação. E, por fim, também, já
1256 está aqui disponível, a gente já anunciou, o BNDES fez uma nova chamada de city capital, né, e
1257 de venture capital, recentemente. Nós concluímos essa primeira etapa de seleção com a seleção
1258 de 2 fundos de city e 4 fundos de venture capital e agora vamos mostrar todo o processo de
1259 diligência para a contratação desses fundos, então, ressaltando a importância, inclusive, que a

1260 *nova administração do BNDES tem dado a essa atuação de impacto. É uma das atividades aí de*
1261 *planejamento estratégico do banco, esse desenvolvimento sustentado, o impacto econômico*
1262 *socio-ambiental aí das atividades. Então eu só queria ressaltar aí que o BNDES está muito*
1263 *engajado nessas atividades e é um prazer participar aqui desse evento. Obrigada pelo convite!”*

1264 **Lucas:** *“Luciana, obrigada por vir aqui compartilhar. Quero também aqui registrar todo o apoio*
1265 *que a diretora Natália e o presidente Mercadante tem dado a essa agenda. Então, assim,*
1266 *fundamental o papel do do BNDES nesse processo... Gente, olha só, eu não tenho nada a ver com*
1267 *isso. A gente não estava sabendo disso aqui, pediram, olha, Rollemberg, pediram para te dar em*
1268 *nome da equipe, te dar isso aqui, ó, por todo, por todo o apoio, mas eu não tenho nada a ver*
1269 *com isto, tô sabendo agora também. [Equipe DNOVA entrega flores ao Rollemberg e acontecem*
1270 *os cumprimentos, Rollemberg se declara emocionado]. Então com as flores, se emocione, com a*
1271 *sensibilidade da equipe aí, que soube captar o momento e muito bem materializou isso nas flores.*
1272 *Obrigado, ó, e você está até, Secretário, está tão emocionado, está... [Lucas pensa que*
1273 *Rollemberg esqueceu um livro] ...quase que ele ganha um livro também, autografado. Está bom,*
1274 *aí o livro já e demais, não é? O livro assinado já é demais. Bom gente, dando continuidade, tem*
1275 *o Capital Semente já foi, o próximo ali, a realização do Fórum Nordeste de Impactos, tá bom?*
1276 *Consulta pública sobre taxonomia verde, já foi também? Vai lá, Raquel.”*

1277 **Raquel:** *“Vou usar esse, o item da taxonomia que a gente já falou, para fazer um convite. Como*
1278 *tem muita gente aqui e a gente às vezes não consegue mapear todas as iniciativas normativas,*
1279 *se entrar no radar de alguma organização ou de alguma das pessoas, venham, tá, batam na*
1280 *nossa porta, as nossas portas estão abertas, nós temos todo o interesse de participar de*
1281 *discussão, de portaria, edital, projeto de lei, anteprojeto de lei, às vezes parecer, consulta pública.*
1282 *Então, se se entrar no radar de vocês, nos tragam. E, do GT 4, a gente vai fazer uma reunião*
1283 *semana que vem para organizar os subgrupos. Obrigada.”*

1284 **Lucas:** *“Excelente, obrigado, Raquel. Conclusão da plataforma Pró-Simpacto. Acho que é...”*

1285 **Aron:** *“É comigo! Bom, sobre os 4 itens ali, realização do fórum nordeste são 4 eventos*
1286 *envolvendo o GAS, né? O GAS é o Grupo de Articulação Pró-Simpacto. Eu queria dar os parabéns*
1287 *ao Lucas, à Helô e à equipe, porque é uma iniciativa que começou em 2022, na verdade, 2021,*
1288 *numa consulta nacional, numa rodada de oficinas para desenhar essa ideia, do que seria um*
1289 *sistema nacional de negócios e investimentos de impacto e, apesar de ter tido uma*
1290 *descontinuidade na administração, né, se formou a partir dessas oficinas, um grupo nacional que*
1291 *começou com 45 pessoas e organizações e hoje ele está com mais de 200 inscritos. Nós estamos*
1292 *em 17 estados da federação, que é o grupo de articulação Pró-Simpacto, é uma iniciativa mista*
1293 *de sociedade civil e de órgãos de governo. O GAS, ele hoje está e presente nos 10 estados em que*
1294 *tem legislação, sendo que desses 10 estados, 2 deles não têm coletivos ainda, apesar de que a*
1295 *legislação, então não tem enraizamento da sociedade. E um deles, o mais maduro, Rio Grande*
1296 *do Norte, já tem inclusive um comitê formalmente instituído. Além desses 10 estados, a gente*
1297 *tem 5 estados com comitês, né, já em informação e outros estados, 8 com um processo já*
1298 *articulado de coletivos estaduais, mesmo não tendo legislação, então ao todo são 17 estados em*
1299 *que já tem uma comunidade. E o objetivo principal do GAS é criar o Simpacto, o sistema, e para*
1300 *isso nós temos a ideia de um fórum nacional o ano que vem, já isso em sintonia com a Enimpacto.*
1301 *Esse fórum nacional é precedido por 5 fóruns regionais. O primeiro deles é agora 3 e 4 de*
1302 *novembro, no Nordeste, que é onde a gente tem mais estados funcionando. Ele é aberto, então*
1303 *a gente tem um convite para todo tipo do mundo que estiver interessado, né, 3 e 4 de novembro*
1304 *vai acontecer no Nordeste. A ideia é que a Heloísa vai estar lá, eu também vou estar e mais alguns*
1305 *representantes de representantes da Enimpacto. A ideia que a gente tem é de pelo menos uma*

1306 *liderança de cada GT participando e daí deve nascer uma carta, uma recomendação sobre*
1307 *estruturação do sistema, construindo sobre o trabalho feito com a Enap lá atrás, em 2021, 22.*
1308 *Então é uma continuidade bem importante. Em cima disso, só para concluir então os informes,*
1309 *nesse evento vai ser feito o pré-lançamento da www.simpacto.org.br, que é a plataforma Pró-*
1310 *Simpacto. A gente sempre fala em Pró-Simpacto, porque ele ainda não existe como sistema, mas*
1311 *existe uma articulação forte olhando para essa direção. Essa plataforma vem sendo construída*
1312 *com trabalho voluntário muito forte da Mônica Linhares, que foi consultora e continuou*
1313 *trabalhando junto com a gente voluntariamente durante bastante tempo, com o apoio do ICE,*
1314 *que financiou um city money para isso, né, Beto, obrigado, né, como sempre, e acho que a gente*
1315 *está avançando bastante, então vai ser lançada. A gente acha que ela vai ser uma plataforma*
1316 *importante para apoiar tudo o que está acontecendo nesse grupo, já tem ali um embrião muito*
1317 *forte. E por último, essa ideia do GAS, que foi instituído, não formalmente, mas oficialmente, né,*
1318 *instituído em outubro do ano passado, agora 1 ano depois, ele está passando por um processo*
1319 *de atualização da governança. Então a gente tem um momento em que outras pessoas e*
1320 *organizações podem participar. A gente vai dar ampla publicidade para isso e a ideia é que a*
1321 *gente possa ter coletivos de mais estados participando diretamente desse grupo, do grupo de*
1322 *coordenação. Então, essa é a atualização de como está indo essa base aí de sociedade civil da*
1323 *Enimpacto.”*

1324 **Lucas:** *“Excelente, obrigado, Aron. Parabéns aí pelos trabalhos. Obrigado por você ter*
1325 *assegurado o chifre aí, né, o boi pelo chifre. É, não, de fato você segurou, segurou bem, conseguiu*
1326 *manter o grupo unido, assim, acho que agora a gente tem todas as condições para seguir com o*
1327 *grupo, com um grupo de articulação do Pró-Simpacto e a gente vai apresentar aqui no Comitê*
1328 *mais detalhadamente, a gente optou por não fazer isso nessa primeira reunião de inauguração*
1329 *que ia ficar over. Aí a gente quer fazer isso na próxima reunião de janeiro, tá? Mônica, parabéns*
1330 *também. Obrigado por todo o trabalho, por todo apoio. Que bom que você está aqui. Bem-vinda,*
1331 *gente. O próximo ali? Conferência Anprotec em Brasília.”*

1332 **Leonardo:** *“Bem, pessoal é deixar esse convite a Anprotec todo ano faz uma conferência*
1333 *nacional, onde se encontram todos esses ambientes de inovação e vamos dizer assim, é um lugar*
1334 *para de encontro das organizações intermediárias. Conforme a gente vinha falando, esse ano o*
1335 *tema vai ser inovação e sociedade, tecnologias emergentes e a transformação do*
1336 *empreendedorismo. Ano passado foi em Salvador, este ano vai ser em Brasília. É, então, entre 6*
1337 *e 9. Estaremos todos aqui, toda a comunidade do empreendedorismo e inovação, parques,*
1338 *incubadoras, como eu disse, aqui vai ser no centro Brasil 21, temos todo o interesse e abertura*
1339 *de conversar, enfim, com quem tenha interesse em participar, inclusive das discussões. Lá,*
1340 *Lucas, a gente vai fazer como pré-evento já uma oficina, desse movimento que a gente falou*
1341 *aqui, da certificação, do CERN, então a gente já está fazendo um movimento, né, de revisão desse*
1342 *sistema de certificação, já para dar conta também desse desse novo momento da Enimpacto.*
1343 *Então a gente vai ouvir, portanto, de baixo para cima aí, já, as organizações intermediárias, no*
1344 *sentido de entender como que o impacto pode fazer parte aí desse processo da nossa certificação*
1345 *para alcançar essa meta aí de ter todas, até 2033.”*

1346 **Lucas:** *“É legal, Leonardo, ó fantástico esse encontro, ia ser muito proveitoso se a gente*
1347 *conseguisse fazer uma oficina sobre economia de impacto, apresentar o nosso plano da*
1348 *Enimpacto, a nossa meta de chegar a todas as aceleradoras, incubadoras do país, com*
1349 *certificação de impacto, apresentar o conceito e usar as instâncias dos espaços que a gente*
1350 *possui, e mobilizar o nosso time para estar presente, e fazer isso acontecer [Leonardo: “Sugestão*
1351 *aceita”] Ótimo obrigada! É, Inova Amazônia.”*

1352 **Philippe:** “Vamos lá, eu vou falar dos 2 últimos então, pessoal, informes. O primeiro é do Inova
1353 Amazônia. Queria aqui compartilhar esse programa, que é um programa do Sebrae em parceria
1354 com o CONFAP, está aberto até o dia 7 de novembro. É, nós temos ali, a meta de acelerar 180
1355 startups de bioeconomia do Brasil, mas que estarão focados nos 9 estados da Amazônia legal.
1356 Durante 6 meses, com todo o portfólio de um programa de aceleração que nós temos, inclusive
1357 um instrumento que vem do Marco legal de ciência e tecnologia e inovação, que é a bolsa
1358 socioempreendedor, que a gente aplica nesse negócio, não reembolsável, né. O programa é
1359 gratuito e também não tem equity, e a gente desenvolve esses negócios aí, inovadores em
1360 bioeconomia com foco na Amazônia Legal. Está aberto as inscrições, eu peço a todos aí a
1361 divulgar, aqueles que atuam nessa área de bioeconomia, é só escrever Inova Amazônia/Sebrae,
1362 que você já entra no site e está tudo lá, então, por favor, nos ajudem, divulguem em suas redes.
1363 É um grande programa nosso, prioritário e, por fim, falar também que hoje nós temos uma
1364 plataforma chamada Sebrae startups, que aqui tem um recorte de startup, mas que lá nós temos
1365 já como identificar startups de impacto. Inclusive, criamos, adaptamos o conceito, que é aqueles
1366 4 conceitos, que são aqueles 4 conceitos que o Lucas apresentou, mas com a pegada de
1367 escalabilidade, que é própria das startups. E hoje nós temos mais de 1200 negócios que se
1368 identificam como startups de impacto, e são sobre eles e outros que virão, mas iremos aplicar
1369 um diagnóstico e entender melhor, a fundo, esse esse público para poder direcionar os nossos
1370 programas, e a gente vai compartilhar isso com todo o ecossistema de impacto aqui na
1371 Enimpro futuramente, na próxima reunião, quem sabe? Era isso, obrigado, pessoal. Mais uma
1372 vez, eu só queria agradecer, Lucas, dizer da importância desse momento e citar uma frase que a
1373 gente escutou no nosso evento dessa semana, no Prêmio Impactos Positivos, estivemos juntos,
1374 que é: ‘Onde há uma vontade, há um caminho.’ E aqui vejo que existe muita vontade, não só
1375 pública, mas de toda a sociedade, e vejo aí um caminho muito profícuo aí para os próximos 10
1376 anos, para a economia de impacto. Obrigado.”

1377 **Lucas:** “Queria perguntar se mais alguém do Comitê gostaria de compartilhar alguns informes.
1378 Eu acho que tem Guilherme ali, aqui PNUMA, CONSECT e CONFAP. Vamos lá, Guilherme.”

1379 **Guilherme:** “Boa tarde, Guilherme, superintendente de desenvolvimento sustentável da
1380 Secretaria de ciência e tecnologia do estado de Goiás. Bem, Lucas, primeiro, parabéns pelo
1381 evento, pelo momento, pela condução de todo esse processo, tá? É só dizer que Goiás incluiu a
1382 agenda de negócios de impacto. Então, temos estados engajados aí, né, nos subnacionais, estão
1383 preocupados com a agenda, inclusive muito liberado pela Sheila, né, que está aqui, que estava
1384 na Subsecretaria de inovação lá no estado de Goiás, que a gente está com edital aberto. Então
1385 lançamos ontem um edital para premiar 20 negócios, né, inclusive com subvenção financeira até
1386 dezembro, então quem quiser mais informações, acessar hubgoiaz.org. Estamos abertos para
1387 negócios do Brasil inteiro, apesar de que o processo de incubação é in loco, é no estado de Goiás,
1388 que a gente quer fomentar os empreendedores locais. Agradeço!”

1389 **Lucas:** “Excelente, Guilherme! É isso que a gente precisa aqui mesmo. Essas iniciativas como essa.
1390 Muito bom. Queremos saber, acompanhar. Conta com o nosso time lá pra prestigiar, apoiar e tá
1391 junto nessa nessa trajetória, tá, Guilherme? É, PNUMA, e depois CONFAP.”

1392 **Daniela:** “Alô, boa tarde a todos e todas, eu sou a Daniela Borges, trabalho no programa da ONU
1393 para o meio ambiente, estou representando o representante, que é o senhor Gustavo, teve que
1394 sair e pede desculpas. Eu gostaria de parabenizar o Ministério por, enfim, todo o trabalho que foi
1395 feito durante todos esses anos e aproveitar esse momento para anunciar que a gente vai estar
1396 lançando um projeto chamado Restoration Factory. Ele ainda está com o nome inglês, mas ele
1397 está nesse momento sendo adaptado para o português. Ele é um projeto que fica dentro do

1398 âmbito da geração restauração, que é um olhar do PNUMA para a restauração de ecossistema.
1399 O projeto visa, é um programa de incubação, que visa selecionar 50 empreendedores
1400 empreendedoras da região amazônica que têm negócios com impacto socioambiental positivo,
1401 principalmente com impacto na restauração ou conservação de ecossistemas. E, enfim, é um
1402 processo de 6 meses de incubação, com mentorias, é um projeto que vai ser realizado junto com
1403 a fundação Certi, com o P4F, que é o partnership for forest, do Reino Unido, e com a Cesupar. E
1404 também, enfim, o projeto ele é realizado com recursos do governo alemão e a gente está muito
1405 animado. O projeto, ele está no escopo do GT2 e a gente está muito animado para iniciar os
1406 trabalhos e conseguir colaborar com a construção e com o desenvolvimento da economia de
1407 impacto no Brasil. Muito obrigada.”

1408 **Lucas:** “E conta com o MDIC no Restoration Factory, que a gente vai fazer junto aceleração
1409 dessas startups. Vamos lá, CONFAP!”

1410 **Márcio:** “Boa tarde, Lucas. Boa tarde a todas e todos. Obrigado pela palavra. Meu nome é Márcio
1411 de Araújo Pereira, sou presidente da FUNDECT, que é fundação de Amparo à pesquisa do estado
1412 de Mato Grosso do Sul e atual vice-presidente do CONFAP, que é o conselho nacional das
1413 fundações estaduais de Amparo à pesquisa. Para colaborar com o Sebrae, falar que esse trabalho
1414 em Inova Amazônia, ele é muito importante. É lá que estão realmente essas economias de
1415 impacto, esse negócio que causa impacto social, ambiental. Tanto que ele está sendo ampliado
1416 também para outros biomas, como a gente está trabalhando já, com Inova Pantanal e Inova
1417 Cerrado, já para trabalhar e ampliar. E esse efeito dessas dessas empresas, desse impacto social,
1418 tem sido notado também no programa do Programa Centelha. Temos já, quem acompanha o
1419 Centelha pela Finep, sabe que isso acontece via Fundação de Amparo à Pesquisa. Pelo menos no
1420 meu estado, eu tenho visto muitos, muitos negócios de impacto, como foi colocado aqui. Então
1421 é o centelha com a Finep também. É importante falar, trazer a Finep, tem muito, muito negócio
1422 de impacto e está em todos os estados. E um trabalho em conjunto com o CNPq aqui também,
1423 citar o Márcio Ramos, que pagam as bolsas. Muita gente é contra, eu ouvi falar muito: ‘Para quê
1424 que vai pagar bolsas para esses empreendedores?’ Eles não conhecem a realidade, não sabem
1425 que eles precisam desse apoio e esse apoio é fundamental para a sobrevivência desse negócio.
1426 Então, já enfrentei resistências até no meu estado, a gente não entende esse, esse mecanismo,
1427 mas esse mecanismo é o que dá o fôlego para que ele sobreviva e continue gerando, gerando
1428 seu impacto. Então, essas bolsas são fundamentais nessa parceria que a gente faz com o CNPq
1429 também, bolsas também via o estado, no nosso estado. Esse é o caminho, então que bom ouvir
1430 coisas que a gente já está fazendo e deve fazer ainda mais. Então, parabéns.”

1431 **Daniel:** “Onda Verde que é uma plataforma, obrigado, é uma plataforma aberta. Nós
1432 construímos em 2020 um estudo, a Onda Verde, junto com o ICE, junto com a Pipe Labo”, que
1433 apresenta uma taxonomia para a economia verde brasileira e a plataforma Onda Verde é uma
1434 plataforma de dados que não só para startups em negócios de impacto, mas para ofertantes de
1435 capital. Então, fundos de investimento, fundações e institutos, também organizações
1436 dinamizadoras que atuam com a economia verde e todos os tipos de organizações que oferecem
1437 soluções. Essa plataforma está aberta, a gente fez o pré-lançamento agora no dia 10 de outubro,
1438 lançamento oficial vai acontecer na COP 28, vai ser a plataforma oficial também do pacto global
1439 da ONU para soluções de descarbonização. Então convido a todos a conhecerem, cadastrar as
1440 organizações que têm sentido, né, e divulgar para as suas redes. Então agradeço, é uma
1441 plataforma que está aberta também, disponível para consulta de todos.”

1442 **Lucas:** Excelente, Daniel. Mais alguma? Não? Gente, eu queria pedir para que todos assinem a
1443 lista de presença antes da gente sair, né? E dizer, queria declarar encerrada a reunião e

1444 *agradecer... Antes de, tá encerrada, né, tem que agradecer antes disso. Eu queria agradecer*
1445 *muito a presença de todos vocês. Eu saio daqui bastante energizado, muito entusiasmado, pra*
1446 *gente iniciar essa jornada de acelerar a construção de uma economia de impacto no nosso país.*
1447 *Eu acho que a gente tem vários fatores positivos nos auxiliando nessa nessa conjuntura, né? Tem,*
1448 *como a gente mencionou anteriormente, tem um alinhamento astral bastante relevante, né? O*
1449 *Brasil está assumindo uma liderança, um protagonismo importante no combate às mudanças*
1450 *climáticas, junto com a questão ambiental. A gente tem projeto de Neo industrialização, do nosso*
1451 *Ministério da Indústria, que coloca sustentabilidade como um eixo estratégico. A gente tem um*
1452 *plano de transição ecológica, liderado pelo nosso ministro da Fazenda, Fernando Haddad,*
1453 *também coloca essa questão da sustentabilidade como elemento estratégico. A gente tem um*
1454 *programa de aceleração do crescimento, que vai colocar muitos recursos e a gente vai, a gente*
1455 *vai promovendo a industrialização no nosso país, ao mesmo tempo que a gente atende às*
1456 *demandas do nosso povo por habitação, saneamento, infraestrutura, moradia e outros. E a gente*
1457 *tem, sobretudo, uma determinação muito forte para combater as desigualdades sociais, as*
1458 *iniquidades e erradicar a fome no nosso país. Eu acho que esse contexto inteiro nos coloca numa*
1459 *avenida muito interessante, muito promissora pra gente potencializar as nossas ações. Uma*
1460 *conjuntura que a gente não tinha no passado, né? Então acho que agora o nosso desafio é pisar*
1461 *no acelerador, aproveitar o máximo possível esse período que a gente tem pela frente e se*
1462 *orgulhar muito do que a gente vai fazer daqui pra frente. Gente, muitíssimo obrigado. Declaro*
1463 *encerrada, então, a nossa reunião do Comitê e a gente se encontra no dia 1º de fevereiro de*
1464 *2024. Obrigado!”*

1465 LISTA DE PRESENÇA

- 1466 1. Alberto Peverati Filho – CONSECTI
- 1467 2. Aline Gonçalves Videira de Souza – Global Alliance of Impact Lawyers (GAIL) América Latina
- 1468 3. Ana Heloísa Moreno - MDIC
- 1469 4. Aron Belinky – Aliança pelo Impacto (ABC Associados)
- 1470 5. Ary Moraes Pereira – Ministério do Trabalho e Emprego
- 1471 6. Bruno Nunes – Ministério Ciência, Tecnologia e Inovações
- 1472 7. Camila Mazzer de Aquino – Global Alliance of Impact Lawyers (GAIL) América Latina
- 1473 8. Carlos Roberto de Biasi Scretas - ICE – Aliança
- 1474 9. Carolina Grottera - Casa Civil da Presidência da República
- 1475 10. Cassio França - GIFE
- 1476 11. Cristiano Prado - PNUD
- 1477 12. Daniel da Silva Grimaldi – Ministério do Planejamento e Orçamento
- 1478 13. Daniel Godoy Miranda – Frente Nacional de Prefeitos (Iniciativa voltada para o tema ODS)
- 1479 14. Daniela Arantes – BNDES
- 1480 15. David Borges – Impact Hub
- 1481 16. Dione Soares Manetti - Pragma Soluções Sustentáveis

- 1482 17. Eliel Fontenele Silva – MDIC
- 1483 18. Fernanda Camargo - ANBIMA
- 1484 19. Fernanda Perniciotti – Aya Earth Partners
- 1485 20. Fernanda Stiebler – FINEP
- 1486 21. Fábio Maschio Rodrigues – ABCRED
- 1487 22. Gabriel Maceron Santamaria - Banco do Brasil
- 1488 23. Giselle Sakamoto Vianna – MDIC
- 1489 24. Graciele Neiva Costa – MDIC
- 1490 25. Greta Gogiel Salvi – Latimpacto
- 1491 26. Guilherme Resende – CONSECTI
- 1492 27. Gustavo Manez Gomis – PNUMA
- 1493 28. Heerad Sabeti – The Fourth Sector Group
- 1494 29. Herbert Borges Paes de Barros – Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
- 1495 30. Hilton Leal Silva – Confederação Nacional de Municípios - CNM
- 1496 31. Isabela Ribeiro Damaso Maia - Banco Central do Brasil
- 1497 32. João Joaquim de Melo Neto Segundo – Rede Brasileira de Bancos Comunitários
- 1498 33. João Pinheiro Valadares Penna – Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB
- 1499 34. Jose Maria de Abreu Mattos Neto – Aspen Network of Development Entrepreneurs - ANDE
- 1500 35. Juliana Furini – Sistema B
- 1501 36. Leonardo Alvares – Sistema B (Grupo Jurídico pelo Impacto)
- 1502 37. Leonardo Melo – Anprotec
- 1503 38. Leticia Gomes Maia – Banco Central do Brasil
- 1504 39. Livia Ramos Machado Carbonell – Apex-Brasil
- 1505 40. Lucas Ramalho Maciel - MDIC
- 1506 41. Luciana Lages Tito – BNDES
- 1507 42. Luisa Santiago – Coalização Latino-Americana e Caribenha de Economia Circular - Ellen
1508 MacArthur
- 1509 43. Luiz Eduardo Botelho Pires – ANBIMA
- 1510 44. Marcel Fukayama - Sistema B Brasil
- 1511 45. Marcelo Bregagnoli – Ministério da Educação
- 1512 46. Marcelo de Campos – Banco do Brasil

- 1513 47. Marcelo Salum – Ministério das Relações Exteriores
- 1514 48. Marcilio Alisson Fonseca de Almeida – Associação Brasileira de Municípios - ABM
- 1515 49. Márcio de Araújo Pereira – CONFAP
- 1516 50. Márcio Elias Rosa – MDIC
- 1517 51. Márcio Ramos de Oliveira – CNPq
- 1518 52. Marco Aurelio Ferreira – ABRUEM
- 1519 53. Marco Gorini – Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto
- 1520 54. Marcos Fernandes Passos – Secretaria de Relações Institucionais da PR - SRI
- 1521 55. Marcos Woortmann – Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS)
- 1522 56. Maria Cristina Pontes de Oliveira Penteado – Associação Brasileira de Private Equity e
1523 Venture Capital - ABVCAP
- 1524 57. Maria Inês Pereira dos Santos – MDIC
- 1525 58. Maristela Baioni - PNUD
- 1526 59. Matias Rebello Cardomingo – Ministério da Fazenda
- 1527 60. Milena Vieira Bauer – Caixa Econômica Federal
- 1528 61. Misael Moreno dos Santos – Banco da Amazônia – BASA
- 1529 62. Muhammad Yunus – Yunus Negócios Sociais
- 1530 63. Patrícia Elen da Silva – Aya Earth Partners (System IQ)
- 1531 64. Paula Pompeu Fiuza Lima – Secretaria-Geral da PR
- 1532 65. Paulo Penha de Lima – Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e
1533 Combate à Fome
- 1534 66. Philippe Fauget Figueiredo – SEBRAE
- 1535 67. Quêner Chaves dos Santos – União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias -
1536 Unicopas
- 1537 68. Rachel Avellar Sotomaior Karam – Sistema B Brasil
- 1538 69. Rafael Kanke – Fundação Certi
- 1539 70. Ricardo Lindenberg Gravina – Climate Ventures
- 1540 71. Ricardo Ramos – Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto
- 1541 72. Ricardo Rodrigues Mastroti – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento
1542 Sustentável - CEBDS
- 1543 73. Rodrigo Rollemberg – MDIC
- 1544 74. Samara Pereira Farias – Banco da Amazônia – BASA

- 1545 75. Sheila Oliveira Pires – MCTI
- 1546 76. Thaís Naves Tannús – Febraban
- 1547 77. Tibério Rômulo Romão Bernardo – Banco do Nordeste – BNB
- 1548 78. Valquíria Duarte Vieira Rodrigues – SECT-GO
- 1549 79. Yumi Kawamura – DPSC Secretaria-Geral da PR